

Ciberjornalismo no Distrito de Santarém: A perspetiva do jornalista regional

Rita Alexandra Ramos Inácio

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada
pelo Professor Doutor Hélder Manuel Ferreira Bastos

Membros do Júri

Professora Doutora Ana Isabel Crispim Mendes Reis
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Pedro Gerónimo Pedrosa
Instituto Superior Miguel Torga

Professor Doutor Hélder Manuel Ferreira Bastos
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: valores

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes ajudas e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei sempre grata.

Ao Professor Doutor Hélder que ao longo desta dissertação sempre demonstrou disponibilidade e os seus apontamentos cruciais para o desenvolvimento desta investigação.

À Andreia Brás que sempre me incentivou a fazer o melhor trabalho possível.

Aos meus pais é para onde vai o meu maior agradecimento, deram-me a oportunidade de frequentar o mestrado e sempre foram um alicerce na minha vida pessoal e académica. Puxaram sempre por mim para eu dar o meu melhor, é graças a eles que tenho vindo a ter sucesso académico. É a eles que dedico esta dissertação.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	5
Abstract.....	6
Siglas.....	7
Introdução	8
Capítulo I – Jornalismo de Proximidade.....	11
1. 1 Função e Importância.....	11
1. 2 O ciberjornalismo nos jornais regionais.....	13
1. 3 Perfil do jornalista	17
Capítulo II – Metodologia.....	21
2.1 Características da entrevista semi-estruturada	21
2.2 Desenvolvimento das entrevistas	22
Capítulo III – Resultados	25
3. 1 O Mirante, O Ribatejo e Cidade de Tomar	25
3. 2 Perfil dos Jornalistas.....	26
3. 3 Resultados das Entrevistas	33
Conclusão.....	42
Referências Bibliográficas	46
Apêndices.....	51

Resumo

O conceito de jornalismo de proximidade é uma das mais antigas noções associadas ao jornalismo e que tem vindo ao longo dos tempos a sofrer algumas crises, contudo continua a funcionar, onde o principal objetivo consiste em conseguir chegar o mais próximo possível do público. Nesta investigação são analisados vários conceitos associados ao ciberjornalismo e essencialmente ao perfil do jornalista que exerce jornalismo de proximidade. Neste contexto é importante analisar a perspetiva do jornalista de acordo com o jornalismo online e tudo o que este envolve, sendo feita uma série de entrevistas semi-estruturadas a três jornais regionais pertencentes à região de Santarém. A partir dessa análise, a principal conclusão é que a integração da internet nos jornais regionais analisados é vista de uma forma positiva e alicante.

Palavra-chave: Ciberjornalismo, jornalismo de proximidade, perspetiva, jornalista.

Abstract

The proximity journalism concept is one of the oldest notions associated with journalism and it has been throughout the ages suffering some crisis, but continues to work, where the primary purpose is to achieve to get as close as possible to the public. This research is analyzed various concepts associated with online journalism and essentially the journalist profile that exerts proximity journalism. In this context mattered to analyze the perspective of the journalist according to online journalism and all that this involves being made a series of semi-structured interviews to three regional newspapers belonging to the Santarém region. From this analysis, the main conclusion is that the integration of the internet in the analyzed regional newspapers is seen in a positive and attractive way.

Keyword: Cyberjournalism, proximity journalism, perspective, journalist

Siglas

APCT – Associação Portuguesa Para O Controlo De Tiragem e Circulação

CENJOR -Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas

Web – World Wide Web

Introdução

A Internet foi considerada a maior revolução comunicativa desde a escrita, uma vez que impulsionou a rapidez e eficiência no que refere ao acesso à informação, mas também para a comunicação interpessoal. Os computadores e a Internet vieram modificar de forma substancial a maneira como o mundo acede às notícias. Atualmente a informação está à distância de um clique e num espaço de tempo reduzido. Os jornalistas começaram a ter trabalho adicional pelo facto de os jornais sentirem a necessidade para a criação de sites noticiosos, o que levou com que os jornalistas tivessem que escrever em primeiro lugar a notícia no site e depois voltar a fazê-lo mais extensamente para o impresso. E gradualmente começaram a existir várias mudanças no processo de construção de uma notícia, o público começou a exigir uma informação mais rápida e precisa.

O objetivo desta investigação é saber a perspetiva do jornalista regional perante tudo aquilo que jornalismo online implica, entender as dificuldades, como é feito o seu trabalho mediante a incorporação do jornalismo online, por isso, foram feitas três perguntas e hipóteses para um maior aprofundamento deste tema. Com base nos pressupostos teóricos apresentados no enquadramento teórico, pretende-se com o presente estudo ao analisar “O Ciberjornalismo no Distrito de Santarém: A perspetiva do jornalista regional.”, sejam colocadas três perguntas de investigação que orientaram o arranque da dissertação. As questões são as seguintes:

Q1. Como foi feita a adaptação dos jornalistas que trabalham nos jornais regionais ao jornalismo online?

Q2. Que diferenças existem na seleção na construção de notícias entre o jornalismo impresso e o online?

Q3. Que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online à imprensa regional?

Deste modo, a cada questão colocada corresponde a uma hipótese de estudo, a saber:

H1. Os jornalistas adaptaram-se bem ao aparecimento da Internet e passaram a tirar partido das potencialidades da rede no que se refere à busca de informação, armazenamento de dados e construção das notícias.

H2. A principal diferença é que na seleção online é feita de uma forma mais rápida e precisa, o que exigiu uma redefinição das técnicas de escrita. Nos jornais impressos existe uma descrição mais detalhada da notícia.

H3. A principal vantagem foi a possibilidade de o jornalista poder oferecer todos os tipos de informação que não caberiam na página de um jornal impresso. A principal desvantagem foi criar dificuldades de adaptação de alguns jornalistas ao novo meio.

Esta investigação para além de responder a estas perguntas e comparar com as hipóteses mencionadas, terá um desenvolvimento teórico que se encontra no Capítulo I – Jornalismo de Proximidade, onde contará com várias perspetivas de autores com o objetivo de fundamentar o que é o jornalismo que neste caso é o jornalismo de proximidade, mostrando assim, a sua importância, função, como é executado e mostra o perfil do jornalista de proximidade. O jornalismo de proximidade tornou-se uma presença importante para qualquer população, mostra o que realmente ela é, expõe as suas necessidades e aproxima as pessoas.

Posteriormente irá ser feita uma descrição da amostra, como está exposto no Capítulo II – Metodologia, que está dividido em duas partes, as características das entrevistas, onde é explicado o conceito de entrevista semi-estruturada, e o desenvolvimento das entrevistas que descreve o que acontecer nos três jornais pertencentes à região de Santarém onde serão feitas entrevistas semi-estruturadas a todos os elementos que estão ligados à produção de notícias no site do seu jornal.

No Capítulo III – Resultados, está repartido em três partes, o 3.1 O Mirante, O Ribatejo e Cidade de Tomar que fala da história de cada jornal, de seguida é feita uma análise com a ajuda de 7 gráficos (género, faixa etária, local de nascimento, habitações literárias, anos de profissão, estatuto profissional, experiência profissional) com os resultados das entrevistas semi-estruturadas e consequentemente no 3.3. Resultados da Entrevistas vai ser apresentada uma junção do enquadramento teórico da amostra retirada e observações que possam ser uma informação adicional para o desenvolvimento da investigação. O essencial no fim é conseguir comparar as hipóteses e perceber a perspetiva do jornalista sobre o jornalismo online na região de Santarém.

No fim, com todo este conjunto de informação é previsto ser possível fazer uma análise clara e concisa sobre este a preceptiva dos jornalistas dos três jornais da região de Santarém.

Capítulo I – Jornalismo de Proximidade

1. 1 Função e Importância

O jornalismo de proximidade tornou-se uma presença importante para qualquer população, mostra o que realmente ela é, expõe as suas necessidades e aproxima as pessoas.

Pode-se assim, considerar que o jornalismo de proximidade é uma das mais antigas noções associadas ao jornalismo e que tem vindo ao longo dos tempos a sofrer algumas crises continuando, no entanto, a funcionar como uma meta a ser alcançada: a de conseguir chegar o mais próximo possível ao público.

Segundo o Estatuto da Imprensa Regional, a definição dos meios de comunicação regionais refere que estes se destinam essencialmente às comunidades regionais e locais, abrangendo temas relacionados aos fatores políticos, sociais, religiosos e culturais.

Neste enquadramento, um jornal regional, deve caracterizar-se por ser um meio de comunicação que relata as características da região dando-lhe visibilidade para além do que é possível num jornal de abrangência nacional, como relata Camponez (2002) “as especificidades da imprensa regional e local resultam, fundamentalmente, do seu compromisso com a região e do seu projecto editorial. É nesse compromisso que frutifica ou fracassa, se diversifica ou homogeneiza a comunicação” (Camponez,2002, p.103).

Os jornais regionais conseguem construir uma relação mais íntima com as pessoas e a sua comunidade, focam-se mais em assuntos da região e devido a isso, as pessoas criam um sentimento de pertencerem a algo. “A identidade de regiões comporta a necessidade de mecanismos de produção simbólica que contemplem o reforço do sentimento de pertença.” (Correia, 1998, p.6).

Segundo o Estatuto da Imprensa Regional – Decreto-lei nº 106/88, o jornalismo de proximidade “(...) desempenha um papel altamente relevante, não só no âmbito territorial a que naturalmente mais diz respeito, mas também na informação e contributo para a manutenção de laços de autêntica familiaridade entre as gentes locais e as comunidades de emigrantes dispersas pelas partes mais longínquas do Mundo.”.

Pela essência deste conceito está explícito que na ideia de Almeida (2013) estes conteúdos noticiosos aproximam o público-alvo, porque existe um sentimento de familiarização na notícia, surgindo assim uma justificação para a importância que a notícia exerce na audiência. Segundo Pascoal (2008), esta entende que a imprensa regional apresenta as mesmas características que a imprensa em geral só que subscreve publicações do interesse da comunidade local.

Relativamente à importância deste jornalismo especializado, Couto considera que “Quando se fala em jornalismo regional, fala-se em comunicação local, isto é, uma comunicação dirigida maioritariamente a pequenas localidades. (...) O jornalismo regional é, sem dúvida, privilegiado no que toca à proximidade com o público e com os seus problemas locais.” (COUTO, 2010, p.15). Já Ribeiro (2005) explica que uma das principais bases do jornalismo de proximidade é essencialmente o contacto direto que este tem com o seu público, podendo assim prestar mais atenção aos seus problemas e necessidades. Acrescentando ainda que mediante esta contiguidade é possível receber um feedback imediato da comunidade através do envio de cartas, emails e telefonemas, recebendo deste modo sugestões e interesses do público, tendo ainda em conta as colunas de opinião que por vezes são feitas pela comunidade.

O grande benefício que o jornalismo de proximidade tem é a adjacência com o seu público-alvo, segundo Ribeiro (2005) esta trata “(..) de temas diretamente relacionados com o público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclamar dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público. Isso não significa colocar o jornalismo regional no pedestal, mas sim destacar o facto de conviver de perto com os problemas da comunidade. (...) (RIBEIRO,2005, p.48). De acordo com uma pesquisa feita pela Marplan para a Associação dos Jornais do Interior de São Paulo, que se encontra no estudo de caso - Jornalismo Regional e Construção da Cidadania: o caso da folha da região de Araçatuda de Juliana Ribeiro (2005), ficou comprovado que a comunidade prefere receber informação sobre a sua localidade e de outras localidades próximas, comprovando que os acontecimentos locais não são descurados. As notícias sobre os assuntos de uma região, leva com que as pessoas desenvolvam uma ligação sentindo que pertencem a algo.

“A proximidade é um elemento-chave no jornalismo, uma vez que torna a comunicação mais eficaz, a mensagem é melhor transmitida e, por conseguinte, melhor apreendida.

No jornalismo de proximidade a escala de proximidade é ainda mais definida e restrita, isto é, é dado destaque aos assuntos que interessam apenas a uma comunidade específica numa área geográfica.” (ALMEIDA,2012, pg.21)

O jornalismo de proximidade tem várias características, sublinhando o mais importante é o facto de os jornais serem o reflexo da comunidade, existe de certa forma uma maior preocupação nas notícias que são publicadas, porque para a comunidade tem mais interesse saber algo que acontecer ou vai acontecer na sua localidade do que fora dela, já que essa informação recebe diariamente através das notícias de envergadura nacional.

1. 2 O ciberjornalismo nos jornais regionais

O futuro do jornalismo de proximidade está claramente direccionado para o online no qual, segundo Jerónimo e Duarte (2010), os sites começaram a ser mais dinâmicos e em permanente atualização, assim onde até então só existiam espaços virtuais num único sentido, estes passaram a funcionar como plataformas de interação, onde as pessoas tem espaços de discussão, abertos e acessíveis. A Web começou a oferecer mais maneiras de comunicação onde a resposta é mais recente e rápida, tendo em conta, que a necessidade do cibernauta está cada mais impertinente, como refere Jerónimo (2013) “O ciberjornalismo nelas existente é essencialmente de reprodução ou transposição. Esta prática leva que as respetivas rotinas de produção sejam ainda determinadas pelo tempo, uma consequência do número de jornalistas existentes. Independentemente do ritmo e volume de produção ou dos meios de publicação, a Internet está no centro das redações, onde se assume como a principal ferramenta de trabalho daqueles que trabalham na imprensa regional.” (JERÓNIMO, 2013, p.329). O facto de os jornais distribuírem as suas notícias para o seu jornal impresso e o site, mostra que o processo do desenvolvimento da notícia mudou, desde da escrita até ao modo de pesquisa da mesma.

O público, acompanha o progresso que a Internet levou a cabo ao jornalismo, e posteriormente começou a ser mais exigente relativamente às novas tecnologias o que levou com que os meios de comunicação criassem sites e páginas nas redes sociais, como se verifica, segundo esta observação de Couto (2010): “O aparecimento da Internet e a possibilidade de introduzir o jornalismo num novo mundo, trouxeram

consigo novas linguagens e rotinas jornalísticas. Contudo, num primeiro momento, a imprensa escrita, primeiramente, e depois a rádio e a televisão, rapidamente quiseram marcar presença no novo meio, limitando-se a transpor os seus conteúdos na Internet.” (COUTO, 2010, p.11). Com o aparecimento da Internet a sociedade teve de se adaptar a novas maneiras de comunicação, o que mudou a forma como as pessoas se relacionam e socializam. Os jovens são a faixa etária que mais usa a Internet como forma de lazer, seguido pelos adultos, mas para fins profissionais. As redes sociais têm sido utilizadas como forma de os jovens darem a sua opinião e criarem novas amizades e relacionamentos amorosos. A linguagem escrita também sofreu alterações, passou a serem usadas abreviaturas, omonotapeias, e outras expressões criadas pelos jovens para uma escrita mais rápida.

Os jornais regionais online – ciberjornais - têm várias características que atraem um diferente público, como a possibilidade de utilizar recursos como textos, fotos, imagens, mapas e áudio, integrando-os na mesma mensagem, bem como de conectar por hipertexto. O público pode assim ver vídeos, imagens com qualidade e cria uma interação mais concisa.

De acordo com Inês Aroso e Frederico Correia (2007), o jornalismo online influencia os vários aspetos da realidade jornalística. A principal desvantagem do aparecimento da Internet, ou mesmo a principal, é que o jornalista é profundamente afetado, devido facto de começar a existir uma grande necessidade de rapidez para redigir a notícia para o site. Quando não existia os sites informativos o jornalista só tinha preocupação de redigir para o jornal impresso.

De acordo com Carl Stepp (1996), a Internet não só está a criar novas formas de jornalismo, mas também de jornalistas. Nesta linha de ideias, Maria Teresa Sandoval Martín (2000) defende que a Internet não só está a mudar os modos de acesso à informação pelos utilizadores, mas também o perfil do jornalista, a maneira como este encara a notícia.

Em termos de vantagens, uma das principais segundo Zago (2011), foi a melhoria do sistema de busca da informação o que facilitou o trabalho de armazenamento de dados, criando uma maneira mais rápida para a produção de uma notícia.

Para os jornalistas mais tradicionais tornou-se mais árdua estas adaptações devido ao facto de eles adquirem certos hábitos e acharem difícil de os mudar, como por exemplo, anteriormente ao computador, os jornalistas tinham mais tempo para redigir e pesquisar sobre as notícias que queriam abordar, não existia a Internet como é hoje, e o processo de pesquisa era mais longo e meticuloso. De acordo com Mike Ward (2007) os jornais publicados possuem um ciclo de produção regular de notícias, o qual estabelece o ritmo do dia. No entanto, sendo o jornal publicado online, a velocidade é aumentada, o que leva a uma incrível mudança de hábitos para o jornalista.

Gradualmente começaram a existir várias mudanças no processo de produção de uma notícia, o público começou a exigir uma informação mais rápida e precisa. A difusão das tecnologias digitais e a consequente convergência das áreas de comunicação, informática e telecomunicações começou a transformar a atividade jornalística. As mudanças atingiram rapidamente a pesquisa, a produção e a difusão da informação. Segundo Angèle Murad (2009) possibilitou outras formas de relacionamento entre leitor e o jornalista, o que exigiu uma redefinição das técnicas de escrita.

Devido a esse aspeto, novas técnicas de escrita, foi-se desenvolvendo uma linguagem própria que complementou não só formas diferentes de contar a história, como também modos de como disponibilizar as informações ao público.

Mostrando uma perspetiva geral “(...) a Internet trouxe mudanças significativas para as práticas do jornalismo. Pelo lado positivo, é considerada uma fonte de novas oportunidades para os jornalistas. Oferece a possibilidade de melhorar o seu trabalho e permite uma interactividade mais rápida e mais ampla com os leitores. De uma perspectiva mais pessimista, introduziu uma nova geração de profissionais dedicados a preparar edições online, muitas vezes jovens e mal pagos.” (BASTOS, Hélder.; LIMA, H.; MOUTINHO, N.; REIS, I., 2013,p.12)

Hoje em dia nota-se cada vez mais uma perda de interesse nos jornais impressos, o público começou a ter acesso mais rápido às notícias pela Internet, por isso, não tem necessidade de adquirir os jornais em papel. O aparecimento da Internet criou dificuldades para os jornalistas tradicionais e aos jornais, o que é encarado com uma desvantagem para esta nova plataforma. A ideia de que o jornalismo online poderia ser apenas um complemento dos jornais durou pouco tempo, porque foram evidentes os

sinais de uma clara difusão de notícias através da Internet o que começou a ter consequências negativas na circulação dos jornais diários impressos em papel.

Por outro lado, foram criadas oportunidades na Internet para o jornalismo, como a melhoria na pesquisa, a criação de um maior número de informações e de fontes, mas também, criadas melhores condições de interação com o público.

“A rede é também tida como um bom recurso quando se trata de actualizar informação. Ainda que útil, a rede tem menos relevância nos trabalhos relacionados com acesso às fontes de informação, verificação de factos e recepção de notas de imprensa. Se deixassem de usar a Internet, a perda de rapidez no processo de recolha de informação seria o efeito mais negativo, seguido da possibilidade de aceder a arquivos digitais e de publicar “em directo” notícias relevantes.” (BASTOS, Hélder.; LIMA, H.; MOUTINHO, N.; REIS, I., 2013,p.14.).

Segundo Melinda McAdams¹, responsável por implantar a versão digital do Washington Post, os jornalistas ficaram empolgados pela possibilidade assim puder apresentar todos os tipos de informação que não caberiam na página de um jornal impresso. É necessário apontar num ponto importante, relativamente á integração da internet nos jornais regionais, que de acordo com Bastos e Jerónimo (2012) “a “recepção” dos ciberjornais regionais do distrito de Lisboa, Santos (2007) assinala a presença de 27,8% na Internet. Num âmbito similar, de aproveitamento das potencialidades da Internet, outros estudos identificavam a presença online de 75% de jornais regionais do distrito do Porto (Couto, 2010), 50% no distrito de Bragança e 20% no de Vila Real (Posse, 2011) e 75% na Grande Área Metropolitana de Aveiro 15% (Maximino, 2004).” (Bastos e Jerónimo, 2012, p.47). É possível perceber que existiu uma evolução positiva nos jornais regionais nos principais pontos do país.

Os jornalistas começaram a ter um trabalho adicional, porque se antes do aparecimento da Internet, estes é que decidiam o que queriam publicar (tendo sempre em conta o que o público queria), quem começou a ditar as regras do tipo de consumo de informação que queria absorver foi exclusivamente o público. São as pessoas que determinam o que querem consumir, quando e como. Os jovens são a faixa etária que mais facilmente se adaptou à nova forma de criar e receber informação e posteriormente criando assim

¹ Esta informação encontra-se em MURAD, Angèle (2009) – Oportunidades e desafios para o Jornalismo na Internet.

mais interesse nos jornais regionais que antes tinham como público-alvo maioritariamente pessoas numa faixa etária mais elevada.

1. 3 Perfil do jornalista

O jornalista que exerce jornalismo de proximidade tem um determinado perfil, diferente de um jornalista que tenha de fazer uma cobertura de notícias nacionais e segundo Sauvage (1998): “num texto sobre os jornalistas locais, publicado pelo Centro de Formação e de Aperfeiçoamento dos Jornalistas, em França, onde dedica várias páginas à identificação das especificidades do jornalista regional e local. Entre elas destacamos: O jornalista local é uma pessoa preocupada com as consequências do seu comentário; é pouco dado à revelação de escândalos com o intuito de preservar as suas fontes de informação com as quais contacta todos os dias; é um generalista sobre as questões da sua região; é uma pessoa bem enraizada na sua região, mantendo um contacto fácil com as pessoas; é um narrador do quotidiano repetitivo; faz um jornalismo de "notáveis", podendo ele próprio tornar-se num notável a prazo; é um profissional mais sério e mais solidário com os seus colegas do que os seus congéneres da imprensa nacional”(CAMPONEZ, 2002²).

Semelhante aos pontos referidos por Camponez (2002) relativamente ao perfil do jornalista regional, Pascoal (2008) efetuou uma análise através dos dados da CENJOR e do Sindicato dos Jornalistas, onde refere que “em primeiro lugar é de salientar que a tendência evolutiva que se registou no sentido da feminização da profissão na imprensa nacional entre 1987 e 1990, tem agora lugar nos meios regionais. Porém, contrariamente ao que sucede na imprensa nacional, onde se presencia uma diferenciação equilibrada dentro da classe profissional, na imprensa regional sobressaem duas grandes frações muito distanciadas: as chefias, que desfrutam de boas condições sociais e que auferem rendimentos muito elevados e os operários, sem experiência profissional, que vivem em instabilidade permanente e não gozam de qualquer tipo de direitos.” (PASCOAL, 1996, p.6). Numa outra visão relativamente ao perfil do jornalista regional, de acordo com Morais e Sousa (2012) “80,2% dos jornalistas serem do sexo masculino e pertencerem,

² Este excerto do texto encontra-se no livro de CORREIA, João. (2012). *Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidades*. LabCom Book. Covilhã

na sua maioria, a uma geração pós-25 de Abril (70,1% possuía menos de 45 anos e 74,6% tinham menos de 15 anos de profissão). Do ponto de vista das habilitações académicas, apenas 19,2% dos jornalistas da altura tinham um curso superior, embora mais de 27,1% estivessem a frequentar um. Direito, História, Letras e Comunicação social encontravam-se entre as principais escolhas. Nesta época começavam também a ser evidentes mudanças nas redações, com os primeiros licenciados em Comunicação Social a imporem-se nestes espaços.” (MORAIS e SOUSA, 2012, p.92). O que acaba por levar em acordo com o estudo de Bastos (2011) sobre a formação dos jornalistas, afirmando que, “a esmagadora maioria dos respondentes (78.8%) é licenciada, sendo que para grande parte (75.8%) a licenciatura foi feita na área das Ciências da Comunicação/Jornalismo. Apenas 19.7% têm outro tipo de curso. A percentagem (12.1%) dos que fizeram o 12º ano ou menos revela-se ligeiramente superior à dos que completaram um mestrado (9.1%). Nenhum obteve o grau académico de doutor.” (BASTOS,2011, pg.178)

Numa outra perspetiva mostra que “a maioria dos ciberjornalistas respondentes, ainda que por uma margem relativamente escassa, é do sexo feminino (56.7%). As mulheres também estão em maioria (52) quando é tida em conta a totalidade dos ciberjornalistas (95) identificados através da ficha técnica e dos contactos feitos directamente com as hierarquias das redações. Assim, pode dizer-se que a composição das redações digitais acompanha, de algum modo, a crescente feminização das redações em geral. Não obstante, à semelhança do que acontece nestas, também nas redações online os cargos de chefia (director, editor, coordenador) são ocupados maioritariamente por homens.” (BASTOS, 2011, pag.117). Apesar de existir uma crescente feminização no mundo do jornalismo, são os homens que ocupam o cargo de chefia.

“O escalão etário mais representado é o dos 30-35 anos (40.3%), logo seguido dos que têm entre 25 e 30 anos (20.9%). O terceiro escalão, dos 35-40 anos, com 17.9%, é superior ao que abarca as idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos (11.9%). Se observarmos todos os intervalos etários do questionário, constatamos que o grosso dos ciberjornalistas portugueses concentra-se num intervalo situado entre os 25 e os 40 anos de idade. Apenas 1.9% dos respondentes têm entre 45 e 50 anos.” (BASTOS, 2011, pag.117), de acordo com este estudo é visível que a maior parte dos intervenientes tem idades anteriores aos 40 anos.

O jornalismo de proximidade é bastante gratificante para os jornalistas, mas apesar de tudo, enfrenta algumas dificuldades, segundo o estudo da Entidade Reguladora para a Comunicação Social de 2010 analisado por Amaral são mencionados alguns problemas como a falta de investimento publicitário, a diminuição do número de assinantes complementando o baixo índice de leitura.

Seguindo na observação de Amaral (2013), este analisou o anuário do Obercom nos anos de 2002-2003 relativamente ao perfil dos leitores para assim se perceber que tipo de leitor abrange os jornais regionais, porque apesar de a investigação ser sobre a perspetiva do jornalista, é importante saber para que tipo de público este género de jornalista escreve. E verificou-se que 56,8% dos homens costuma ler ou folhear jornais regionais, face aos 47,3% das mulheres, são os indivíduos entre os 35 e os 44 anos a audiência superior de títulos de imprensa regional, lidos por 59,2% deles, que contraria uma ideia estereotipada de um “envelhecimento” dos leitores. A menor penetração é junto dos indivíduos com mais de 64 anos, 36,5%. É na classe social média que se encontra maior penetração destes títulos, lidos por 57,6% destes indivíduos, face aos 41% que registam junto dos pertencentes à classe social baixa. O litoral norte é a região que regista os maiores índices de leitura. Cerca de 63,2% dos trabalhadores especializados e pequenos proprietários são leitores de jornais regionais.

O jornalista que exerce a sua profissão num jornal regional com a integração do jornalismo online, teve cada vez mais trabalho e o seu perfil teve que ser adaptar e consequentemente tornar-se cada vez mais de multitasking, fazendo um pouco de tudo, tendo que tomar atenção à comunidade local, criar notícias tanto para o online como para o jornal impresso, criando um laço que para além de ser direto começou a ser virtual, possibilitando o feedback e naturalmente abrangendo diferentes tipos de públicos.

Segundo Alfredo Maia³ um jornalista especializado necessita de ter mais qualificações, mais experiência e um grande gosto por um tema específico. Precisa de chegar pelos seus próprios meios às informações e não se deixar levar só pela informação que lhe é dada.

³ Informação dada pelo jornalista do Jornal de Notícias que falou da sua especialização numa aula do primeiro ano do mestrado, e posteriormente foi feito um relatório sobre o assunto falado.

O jornalista especializado exerce a sua atividade com mais segurança, mas o trabalho acaba por ser mais gratificante, principalmente perante o público e as suas fontes este tem mais credibilidade e inspira mais confiança.

Capítulo II – Metodologia

Nesta investigação foi usado o método das entrevistas semi-estruturadas, mas na fase inicial foi exposta a fundamentação teórica que pretende através da perspectiva de vários autores, pesquisar sobre o jornalismo de proximidade, mas também sobre a integração do ciberjornalismo nos jornais regionais.

2.1 Características da entrevista semi-estruturada

Na segunda fase, no terreno junto dos jornais regionais, O Mirante, O Ribatejo e a Cidade de Tomar, onde foram feitas uma série de entrevistas semi-estruturadas que de acordo com Triviños (1987) “(...) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada (...) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (...)” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152⁴). A entrevista semi-estruturada aproxima-se mais de uma conversa, destacada em certos assuntos, ao contrário de uma entrevista formal, afirmar-se assim, de modo a ser um guião de uma entrevista adaptável e não rígida ou pré-determinada. O benefício desta prática é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação, a entrevista pode ser ajustada quer à pessoa, quer às circunstâncias e ao mesmo tempo, a utilização de um plano ou guião contribui para a junção metódica dos dados recolhidos. As técnicas de entrevista semi-estruturada também têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja,

⁴ Este excerto do texto encontra-se em MANZINI, José Eduardo (2003) - Entrevista Semi-Estruturada: Análise de objetivos e de roteiros. Depto de educação especial, Programa de pós graduação em educação, unesp, Marília Apoio: cnpq.

quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes. Desse modo, estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspetos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

A desvantagem de uma entrevista semi-estruturada é o facto de não facilitar o trabalho de comparação de respostas. Segundo Pardal e Correia (1995), o resultado deste procedimento designa-se por guião da entrevista. Este, conduz a uma diminuição da liberdade de resposta, por parte do entrevistado, que só deve responder ao que lhe é perguntado. Esta é uma limitação deste tipo de entrevista, uma vez que se perde toda a informação adicional que pode ocorrer da espontaneidade do entrevistado.

Por parte do entrevistado há insegurança em relação ao seu anonimato e por causa disto muitas vezes o entrevistado retém informações importantes, o planeamento é um facto importante para a qualidade da entrevista. A situação em que é realizada a entrevista contribui muito para o seu sucesso, o entrevistador deve transmitir, acima de tudo, confiança ao entrevistado.

2.2 Desenvolvimento das entrevistas

A essência desta investigação consiste em verificar o que é exigido para os jornalistas mediante da integração do ciberjornalismo nos seus jornais e como é feita a sua rotina de construção de notícias, mas também como se adaptaram estes jornalistas a esta mudança.

Inicialmente o objetivo era fazer as entrevistas junto dos jornais O Mirante, O Ribatejo e O Correio do Ribatejo, estes são de acordo com o APCT os jornais da região de Santarém com maior tiragem. Nos dois primeiros jornais, foi adquirida uma resposta positiva e foram realizadas as entrevistas, mas após várias tentativas de contacto com o jornal O Correio do Ribatejo não foi obtida uma resposta e foi necessário recorrer ao 4º jornal com maior tiragem que neste caso é o jornal Cidade de Tomar, onde foi alcançada uma resposta positiva.

Enquanto não era obtida uma resposta do jornal Cidade de Tomar foi enviado por correio eletrónico uma proposta para a realizar as entrevistas, mas o Jornal Torrejano infelizmente não deu resposta.

As entrevistas foram realizadas em cada uma das redações e todas presenciais, decorreram durante algumas horas nas respetivas redações e duraram cerca de 6-20 minutos por jornalista. Todos os entrevistados foram acessíveis e a maior parte deles respondeu objetivamente às questões. Quem foi submetido às entrevistas eram pessoas que estavam diretamente ligadas ao site do seu jornal, a maior parte eram jornalistas, mas também foram entrevistados chefes de redação e um diretor que redigia notícias para o seu jornal e conseqüentemente o site.

A primeira redação a ser visitada foi a do jornal O Ribatejo, no dia 2 de julho, está localizada no Centro Nacional de Exposições em Santarém e foram entrevistados o diretor, chefe de redação e o jornalista/editor multimédia. Foram visitadas as instalações e a recolha de informação durou cerca de 3-4 horas, tendo em conta que cada entrevista foi feita em locais diferentes da redação para assim existir alguma privacidade e não existirem distrações, por fim, foi feita uma oferta da edição do jornal.

A segunda redação a ser visitada foi a do jornal O Mirante, no dia 8 de julho, na Rua 31 de Janeiro em Santarém. Sendo um dia em que era o fecho da edição do jornal, foi uma manhã mais caótica. Foram entrevistados seis jornalistas e o sub-chefe de redação que coordena o site, faltou um jornalista que me foi informado na altura que cheguei à redação que estaria doente e devido a isso não teria ido trabalhar, e daí a impossibilidade de fazer a entrevista. Foram necessárias 4h/4h30 no local para a realização das entrevistas e foram feitas todas numa sala de reuniões longe da azafama da redação.

A terceira e última redação a ser visitada foi a do jornal Cidade de Tomar, no dia 21 de julho, na Travessa da Cascalheira em Tomar. Este é um jornal semanal que apesar de ter 7000 exemplares/semana só tem apenas três jornalistas a redigem as notícias para o site, a chefe de redação uma jornalista da rádio e um jornalista de desporto. Os jornalistas de rádio e desporto não se disponibilizaram para responder às perguntas.

Os objetivos propostos inicialmente foram concretizados após efetuadas as entrevistas, porque com esta ferramenta foi possível perceber a perspetiva dos jornalistas

relativamente ao jornalismo online e tudo o que este implica na construção de notícias e o que este trouxe de bom e de mau para o seu jornal e se o site implicou um público diferente relativamente ao impresso.

Capítulo III – Resultados

3. 1 O Mirante, O Ribatejo e Cidade de Tomar

De acordo com a informação disponibilizada no site, O Mirante é líder destacado na sua área de abrangência que engloba os vinte e um concelhos do Distrito de Santarém e os dois concelhos mais a norte do Distrito de Lisboa (Azambuja e Vila Franca de Xira). O Mirante tem presença na internet desde outubro de 2002, altura em que passou a disponibilizar integralmente a sua edição semanal. Em outubro de 2004-é criado um outro site com uma edição diferente que é atualizada constantemente.

O jornal O Ribatejo é fundado em 1985 e desde essa data tem saído regularmente todas as semanas sendo assim um semanário regional que faz cobertura jornalística do distrito de Santarém, em 1997 o jornal entrou na internet com a criação do seu site. A empresa que detém atualmente o semanário O Ribatejo, controla a respetiva edição online com o mesmo título e uma webtv com estúdio de emissão e gravação.

O jornal Cidade de Tomar-é um jornal semanal, propriedade da Empresa Editora Cidade de Tomar, que detém também a Rádio Cidade de Tomar, Rádio Cultura e Espetáculo - Golegã e Vila de Rei FM é um dos jornais mais antigos em Portugal. que dedica as suas notícias ao distrito de Santarém, em 2003 o jornal criou um site que permanece em constante atualização.

3. 2 Perfil dos Jornalistas

A análise dos dados é feita através de gráficos, são onze o total dos intervenientes, sendo que cada gráfico representa um fator importante para a análise final. Sendo assim, os gráficos estão divididos pelo género, faixa etária, local de nascimento, habilitações literárias, anos de profissão e estatuto profissional. Perante o número baixo de intervenientes, faz sentido que todos os entrevistados independentemente do seu jornal sejam analisados como todo um só, isto porque, o que se quer retirar desta investigação é a perspetiva do jornalista, e tendo os três jornais as mesmas características, faz sentido esta junção.

No gráfico nº1 – Género, está distribuído pelo género dos entrevistados, onde visivelmente mais de metade dos intervenientes são do sexo masculino com uma percentagem de 64%. O sexo feminino fica-se pelos 36%.

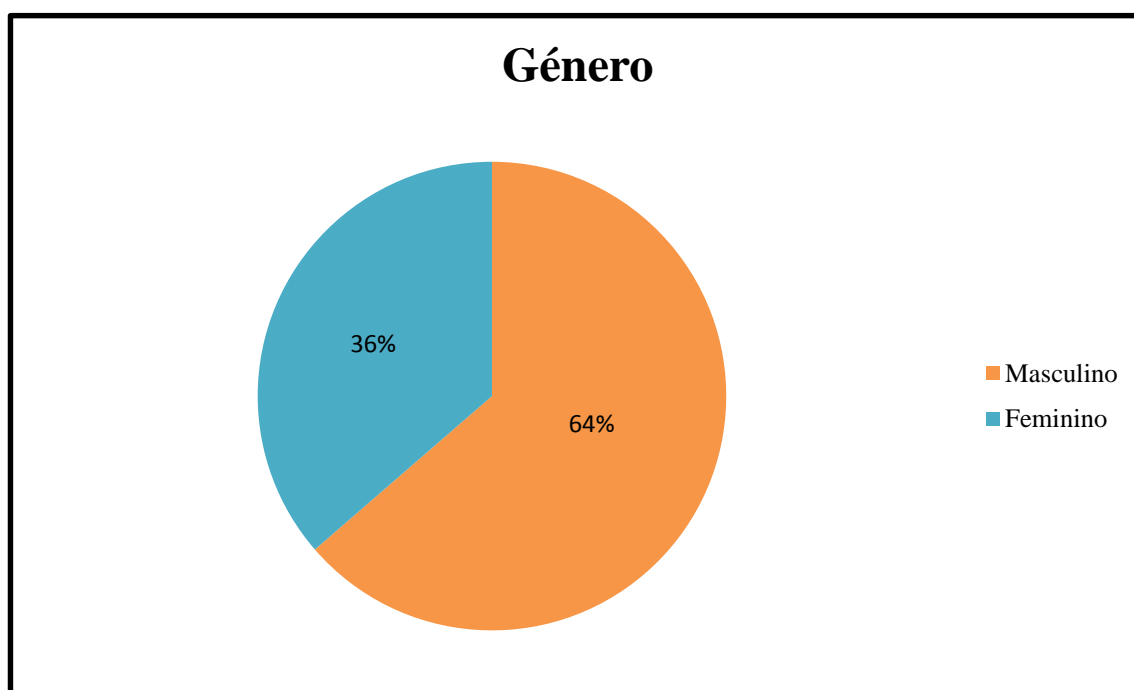


Gráfico nº 1 - Género

Grande parte dos entrevistados encontra-se na faixa etária entre os trinta anos e os quarenta anos com uma percentagem de 46%. Com 27%, deparamo-nos com a faixa etária dos quarenta aos cinquenta e de seguida está a faixa etária mais nova, entre os vinte e trinta anos com 18%. Com apenas 9% está a faixa etária mais antiga, os profissionais entre os cinquenta e sessenta anos de idade. A faixa etária que claramente dominou entre os entrevistados é entre os trinta e quarenta anos.

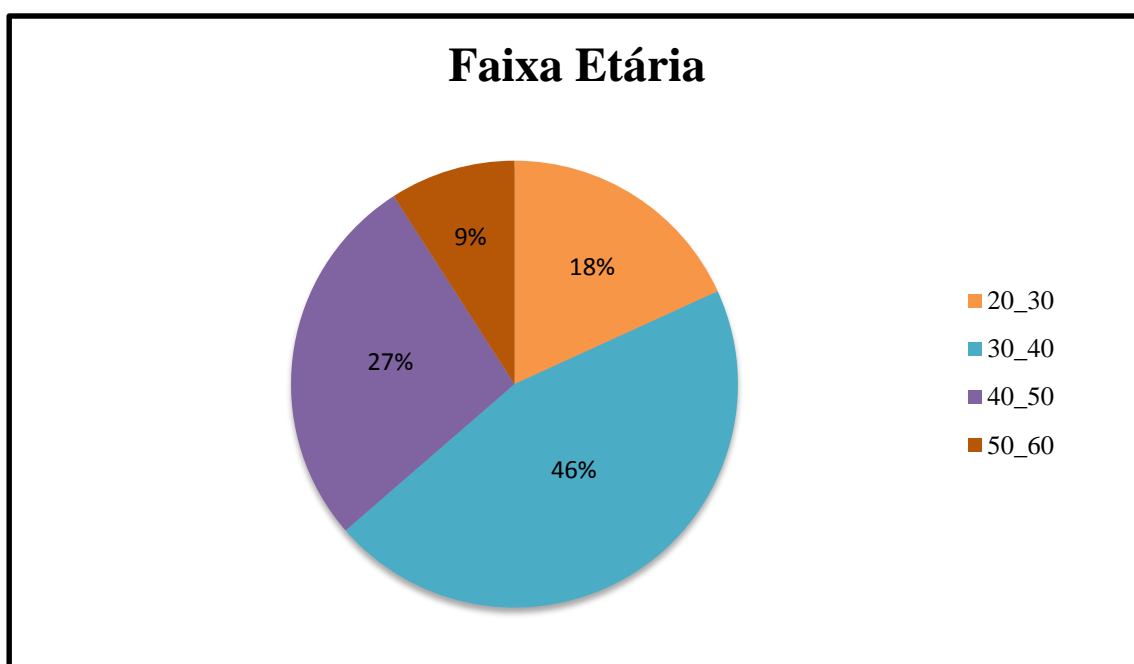


Gráfico nº 2 - Faixa Etária

No gráfico nº 3, só existem duas probabilidades, os que nasceram dentro ou fora da região de Santarém. Sem qualquer tipo de dúvida com 73% temos os que nasceram dentro da região de Santarém. Deixando apenas com 27% aqueles que nasceram fora da região de Santarém.

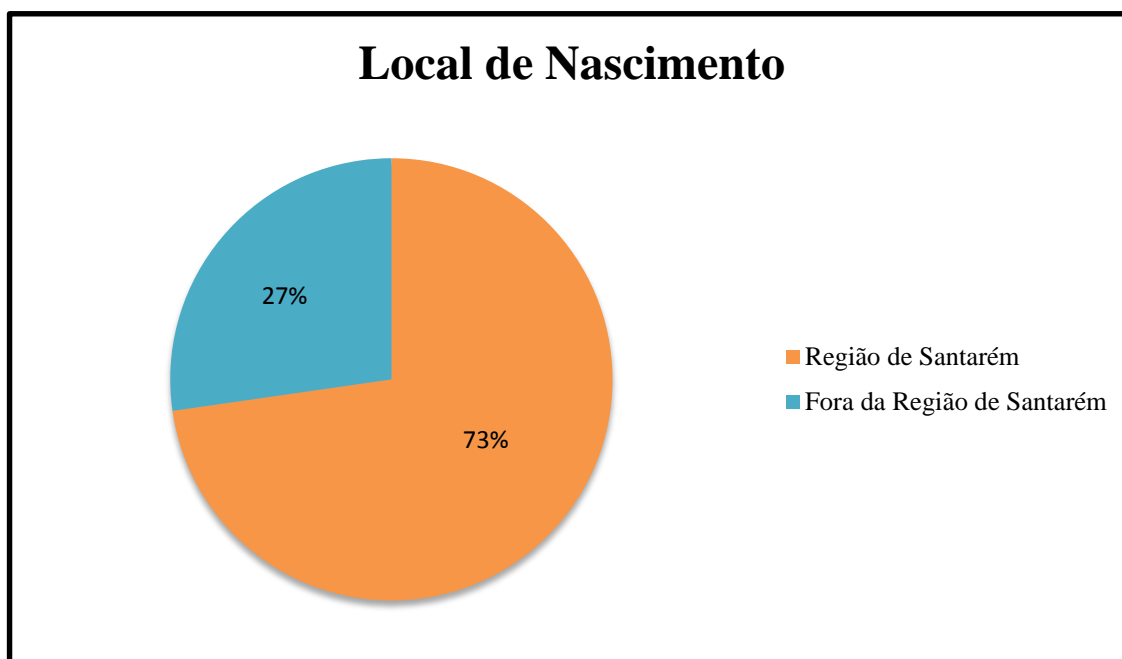


Gráfico nº 3 - Local de Nascimento

O gráfico nº 4 mostra que cerca de 27% dos entrevistados possuem o 12º ano de escolaridade e com 37% encontram-se as pessoas que adquiriram a licenciatura em Ciências da Comunicação/Jornalismo/Comunicação Social. Com 27% está dado como legenda Outra, esta significa, que as pessoas que pertencem a esta percentagem têm licenciaturas fora da área do jornalismo, que neste caso é a de em Educação e Informação Multimédia, Comunicação Empresarial e História. Com apenas 9% temos a categoria do Mestrado que neste caso é em Ciências da Comunicação.

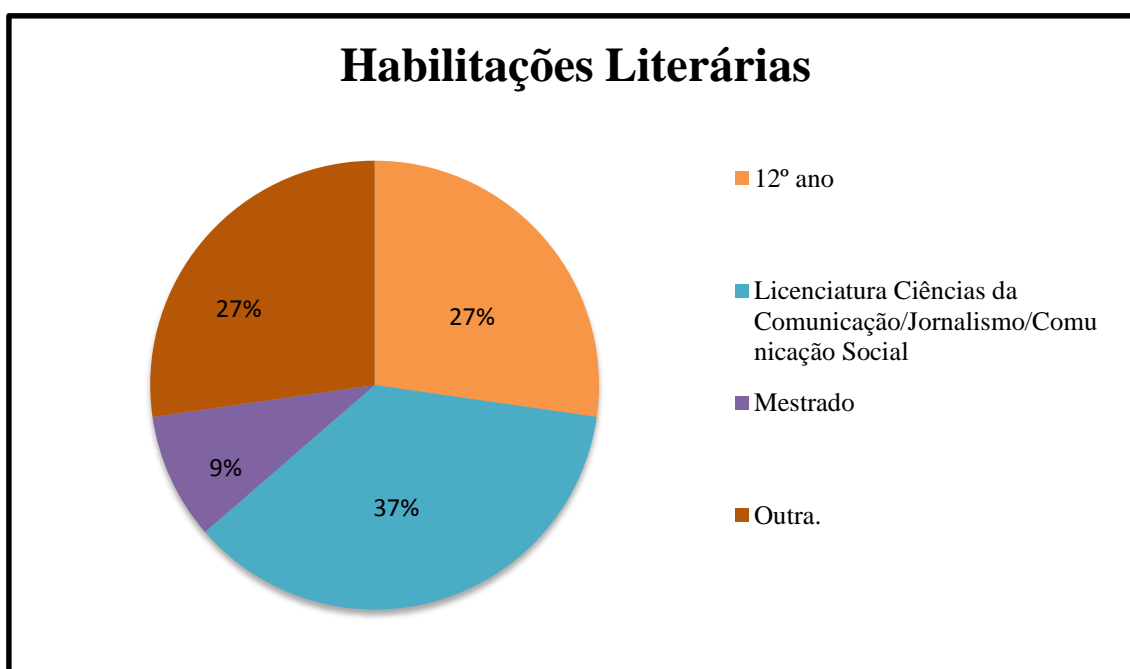


Gráfico nº 4 - Habilitações Literárias

O gráfico nº5 apresenta os anos de profissão dos profissionais de comunicação, é importante relatar que mais de metade encontra-se na faixa entre o zero a dez anos de profissão. Em segundo lugar ambos com 18%, encontram-se duas faixas que em conjunto representam dos dez até aos trinta anos de profissão. Com apenas 9% está a faixa entre os trinta e quarenta anos de profissão. Estes dados analisados são somente os anos contados a partir do momento em que os jornalistas adquiriram a sua carteira profissional.

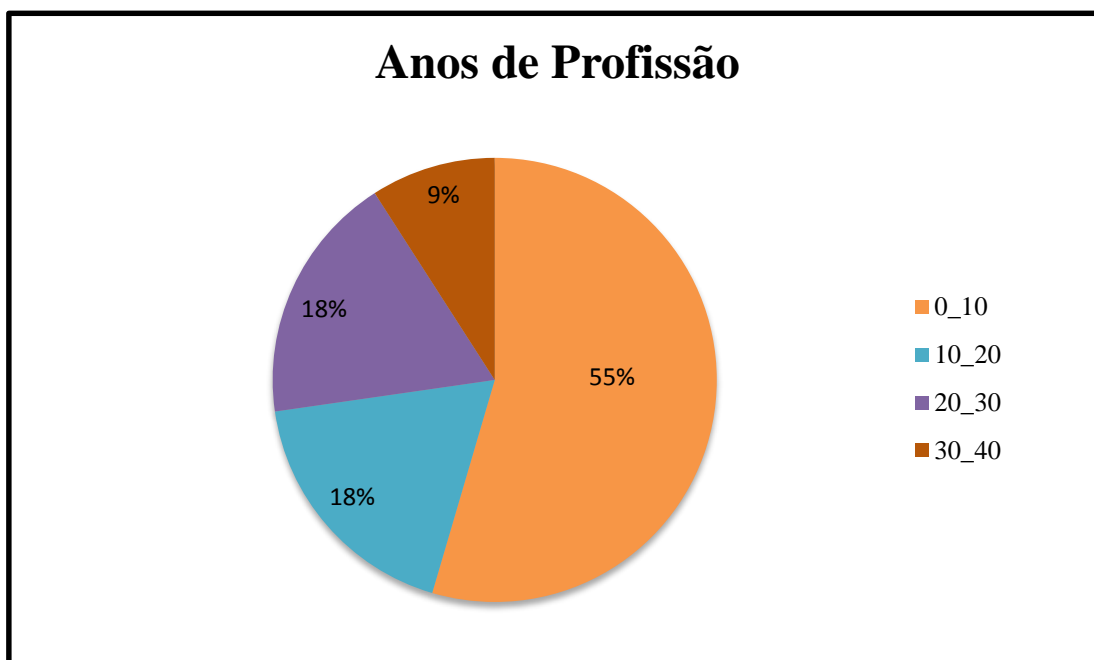


Gráfico nº 5 - Anos de Profissão

Relativamente ao estatuto profissional, claramente, o jornalista predomina com 53%, e de seguida temos com 27% os chefes de redação. Com 11% designa-se Outro, que significa, a multitarefa que o jornalista exerce cada vez mais nos dias de hoje, alguns dos entrevistados tinham mais do que um estatuto, nomeadamente de paginador e editor de multimédia. Por fim com 9%, existe o cargo de Diretor do jornal.

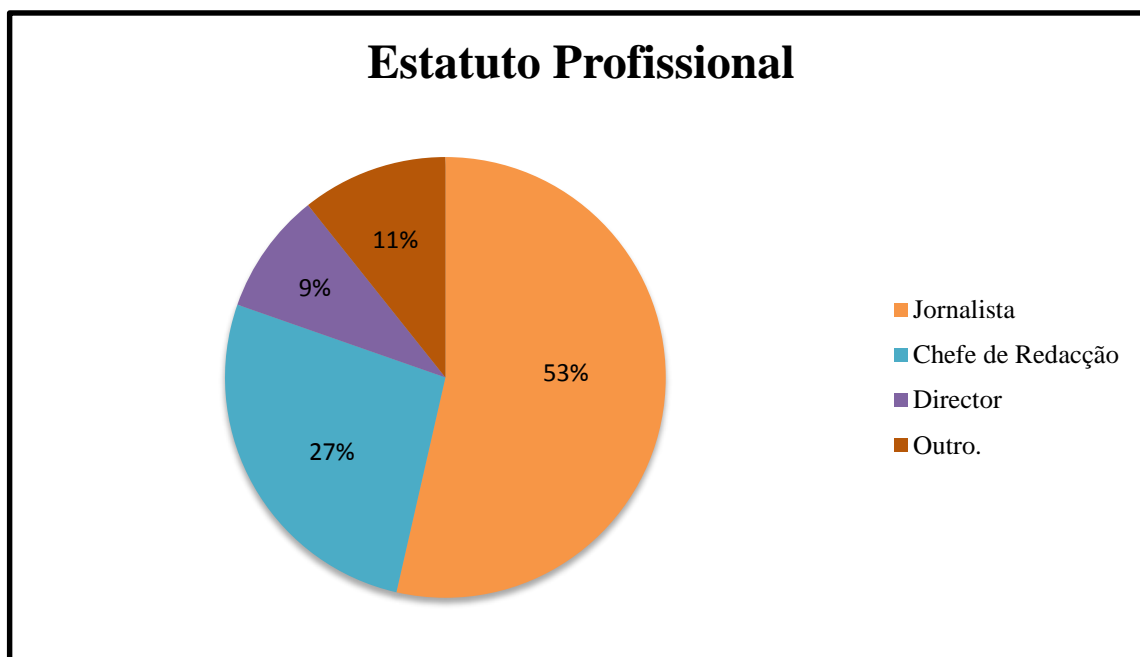


Gráfico nº 6 - Estatuto Profissional

Este gráfico apresenta uma distribuição por quatro níveis de acordo com o número dos órgãos de comunicação social que os intervenientes frequentaram antes do seu atual jornal, existindo o caso de ter sempre frequentado o mesmo órgão de comunicação social, que representa 18% dos entrevistados, igualando com os que trabalharam em quatro órgãos de comunicação social. Os restantes valores representam os anteriores órgãos de comunicação social, não conta com o atual. A maior percentagem com 37% vai para os jornalistas que frequentaram três órgãos de comunicação social. Relativamente ao exercício da profissão em dois órgãos de comunicação social a percentagem é nula.

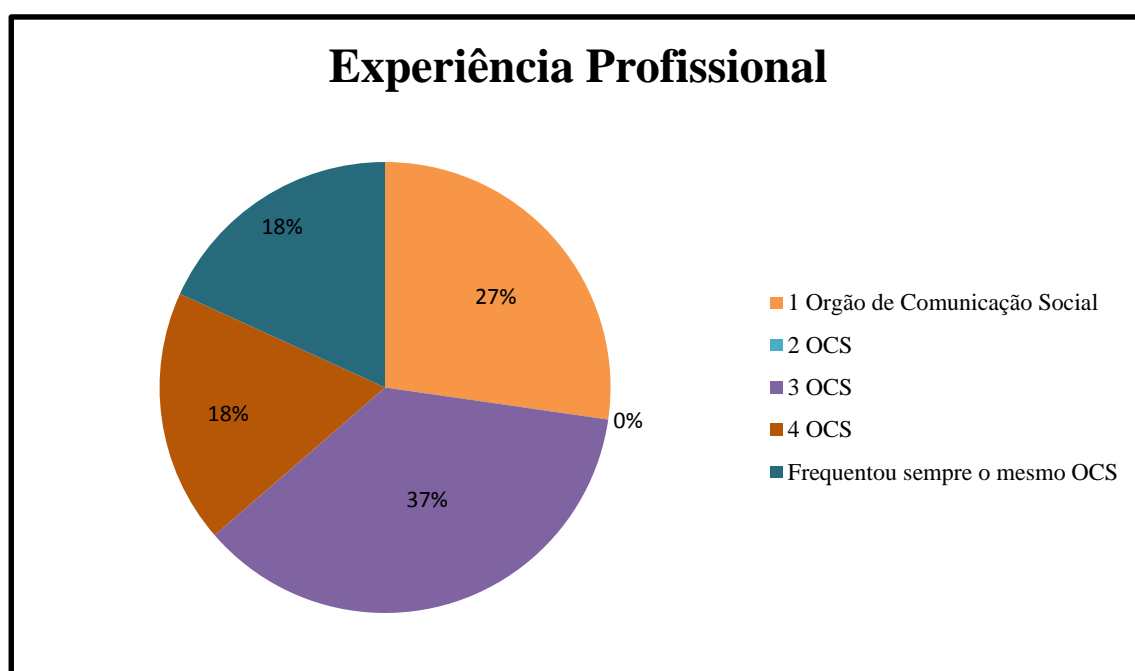


Gráfico nº 7 - Experiência Profissional

3.3 Resultados das Entrevistas

Uma das grandes questões a responder no início da investigação está relacionada com a adaptação que foi feita pelos jornalistas que trabalham nos jornais regionais ao jornalismo online. Durante as entrevistas realizadas foi possível perceber que todos os jornalistas sentiram que o jornalismo online teria mudado alguma coisa na sua rotina de construção de notícias, que de acordo com Couto relativamente ao aparecimento da internet, onde explica a “possibilidade de introduzir o jornalismo num novo mundo, trouxeram consigo novas linguagens e rotinas jornalísticas” (COUTO,2010, p.11).

Porém relativamente ao tratamento da notícia, os intervenientes responderam de forma unânime e positiva, tendo em seguida complementado com as suas opiniões. Uma parte dos jornalistas afirma que a adaptação foi feita de uma forma contínua, natural, normal, fácil e sem dificuldades, mas também foi mencionado que no início foi difícil e que existia alguma insegurança.

No capítulo 3.2 – Perfil dos Jornalistas, no gráfico nº2 – Faixa Etária, verifica-se que a Jornalista A⁵ se encontra dentro da faixa etária com cerca de 46% (entre os 30 e 40 anos), esta explica que nem tudo foi fácil dizendo que “O único sitio onde trabalhei foi aqui, ao início era muito difícil, aquela segurança será que estou a fazer bem será que não, mas agora é diferente,(...)”, apesar da Jornalista A ter formação académica superior foi apenas uma questão de insegurança que a travou no início, já o Jornalista D que está dentro da mesma faixa etária teve uma melhor adaptação, relatando que “ eu gosto de escrever mais para o online até porque já nasci na era dos computadores.”.

Continuando na mesma linha de ideias, a Jornalista G expressa que não teve dificuldade até porque “ a pressa é sempre a mesma, um bocadinho maior para o online. Porque aí é preciso preparar as notícias muitas das vezes para a hora.”, o que complementa o que Mike Ward (2007) diz sobre a publicação de notícias online afirmando, que a velocidade vai eventualmente ser aumentada e o que vai levar a uma mudança de hábitos para o jornalista.

⁵ Encontra-se os questionários na totalidade nos Apêndices, relativamente ao Jornalista A, Jornalista B, Jornalista C, Jornalista D, Jornalista E, Jornalista F, Jornalista G, Jornalista H, Jornalista I, Jornalista J e Jornalista L.

A Jornalista E explica que “o tratamento da notícia é feito de uma forma positiva, tudo está disponível online e antigamente as pessoas tinham que ir as bibliotecas e confirmar informações através do telefone.”.

A velocidade para dar a notícias foi um assunto abordado pelos intervenientes, o Jornalista C não falando do local onde trabalha, mas sim de outros órgãos de comunicação, diz que “aquela questão dos títulos muitas vezes chamam para conteúdos que depois não tem nada ver com a notícia. E muitas das vezes a própria notícia nem esta muito correta porque é feita muito em cima da hora e a maioria deles tem a pressa de por aquilo online e depois o resultado é sofrível.”, o que mostra um lado negativo na opinião do Jornalista C, da necessidade de dar em primeiro lugar a notícia, independentemente que esteja correta ou não.

Seguindo no tema da adaptação feita pelos entrevistados no âmbito do jornalismo online, é importante referir, que apesar da sua formação académica estar diferenciada em quatro níveis, segundo o gráfico nº4- Habilitações literárias, isso não foi interferência na maneira como lidaram com a Internet e tudo o que implica redigir uma notícia nela, foi encarado com um passo normal e sem dificuldade. O gráfico nº7 – Experiência Profissional também se pode aplicar neste caso, este mostra que 37% dos entrevistados já exerceu a profissão em três órgãos de comunicação social e de seguida com 27% estão os intervenientes que só exercem num órgão de comunicação social. Isto demonstra, que uma boa parte dos entrevistados possuem uma boa experiência e variedade profissional.

Mas para uma resposta mais clara do porquê de não existir tanta dificuldade, o gráfico nº5 – Anos de Profissão, mostra que 55% dos intervenientes possuem entre 0 a 10 anos de profissão, basicamente um pouco mais do que metade ainda está no início da carreira, não falando de faixa etária, estes entrevistados já iniciaram esta profissão na era da Internet, podendo assim explicar o porquê da naturalidade que existiu quando o jornalismo online surgiu na vida profissional destes jornalistas. Ainda no gráfico, este mostra, que entre os 10 a 20 anos de profissão representa 18% dos entrevistados, o mesmo resultado ocorre entre os 20 e os 30 anos de profissão.

Entrando numa outra questão colocada no início da investigação no que se refere à existência de alguma diferença na seleção de notícias entre o jornalismo impresso e o online, de acordo com as respostas dos entrevistados existem algumas, como diz a

Jornalista A “a diferença é mais uma questão de espaço, não existe assim muita diferença”, o que leva em acordo com o Jornalista B que trabalha no mesmo local afirma que não existe muita diferença e que é só uma questão de limitação do espaço.

O Jornalista C acrescenta que existe diferença também na parte da “estruturação da notícia” e na “quantidade de citações”, a Jornalista E mostra uma nova perspectiva e explica que “o que tu fazes no online é abrir um rastilho para abrir o apetite para depois lerem o jornal”, e a Jornalista L conclui dizendo que “ (...) no site só pomos um bocadinho da noticia, dois/três parágrafos da noticia (...) Através do impresso fazer a ligação para o site.”. Claramente que existiu uma concordância relativamente ao imediatismo perante a notícia que tem que ser dada no online, sendo depois complementada no impresso, como relata o Jornalista D que “hoje em dia é tudo muito mais imediato e é mais rápido antigamente era fechar o jornal para o papel tínhamos mais tempo para fazer as coisas, agora é tudo muito mais imediato.”.

O Jornalista J expressa o mesmo pensamento que o Jornalista D declarando que “no online temos a urgência da noticia e por isso desenvolve-se menos a noticia. Existem notícias que estão no online e não vão para o impresso e outras que estão no online e são desenvolvidas no impresso.”.

O Jornalista H refere uma interessante diferença entre o online e o impresso onde explica que o “online tem uma capacidade que são os hiperlinks o que nos permite várias coisas, por um lado fazer background numa noticia com base em noticias que já tínhamos no nosso site ou com base no hiperlink onde esteja mais informação sobre essa noticia, portanto não precisamos de esgotar toda a informação naquele texto que escrevemos, podemos dar links para outros sítios e ao mesmo tempo fazer uma contextualização com outro tipo de documentos não só o texto, podemos usar o áudio, mas o vídeo já podemos usar numa lógica diferente ele próprio é uma noticia que normalmente associado ao texto.”.

Para uma melhor compreensão do conceito hiperlinks o autor Manta (1997), explica que “o hipertexto é um sistema de escrita e leitura não linear aplicado à informática, principalmente à multimídia e às homepages na World Wide Web. Nele, as informações estão organizadas de forma não hierarquizada e espalhadas em uma rede com inúmeras conexões (os links ou hiperlinks).(…) Os hiperlinks devem ser usados também para dividir em blocos matérias mais extensas. Não se pode esquecer que a interface de

interação do leitor com o jornal ou revista digital é uma tela de computador, um espaço visual limitado onde a movimentação só se dá em dois sentidos: para baixo ou para cima.”(MANTA, 1997⁶).

Para os ciberjornais, estas são características apelativas, criando assim, mais possibilidades de recursos e de interação com o público, como é referido pela seguinte citação, “A partir do ano 2000, começa a assistir-se a uma nova era na Web. Os sites passam a ser dinâmicos e estão em permanente atualização. Se até então eram espaços em que a comunicação se fazia num único sentido, para consulta, começam a funcionar como plataformas de interação, espaços de discussão, abertos, acessíveis não apenas a um consumidor, mas também a um produtor.” (JERÓNIMO e DUARTE, 2010, p.1).

Passando para outra questão sobre, quais seriam as vantagens e desvantagens que o jornalismo online trouxe para a imprensa regional, de acordo com os intervenientes esta expõe mais perspectivas que as anteriores, apesar que alguns dos elementos entrevistados concordaram com o facto de que na visão deles não existem desvantagens.

A Jornalista A refere que em termos de vantagem está diretamente relacionado com público, isto porque, “chegar a pessoas que nós não chegávamos sendo um jornal regional, era só aqui as pessoas que nos conheciam, e com a internet e o facebook chegamos a todo o lado, até mesmo ao estrangeiro, por isso para nós foi vantajoso”, como relata Jerónimo (2013), ”Acontecimentos que começaram por ser de interesse local, mas que rapidamente transpuseram as fronteiras geográficas ou o âmbito comunitário a que se referiam.” (JERÓNIMO, 2013, p.329) complementado pelo Jornalista B que diz que o “online permitiu uma proximidade e interatividade muito grande com o leitor e permitiu outra coisa que é dar logo a notícia, com o objetivo de ser o primeiro a dar a notícia.”.

Chegando assim à mesma conclusão que Ribeiro (2005) chegou, onde esta explica que assim é possível receber feedback imediato da comunidade, dando mais atenção aos problemas e necessidades do público. “Sem o exercício do jornalismo regional, dificilmente a comunidade seria informada sobre os acontecimentos políticos e administrativos de seu município.(..) Ao ter acesso a notícias regionais, o leitor interage com os acontecimentos da comunidade onde vive, no sentido de refletir sobre as

⁶ Este excerto encontra-se em <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/cap08.html>

questões principais de um determinado momento, sugerir alternativas e reivindicar melhorias para um determinado setor” (RIBEIRO, 2005,p.53).

O Jornalista H considera que a desvantagem mais notória é obviamente a existência de uma maior carga de trabalho e a necessidade para uma melhor organização no seu trabalho, mas como vantagem explica que é uma “questão do território regional que faz com que abrangemos mais leitores”. O Jornalista I concorda com o que os restantes entrevistados disseram, que a vantagem é a notoriedade e o facto de trazer mais público jovem, já de um modo geral relativamente ao público-alvo dos jornais regionais, este tem tendência a ser de uma faixa etária mais elevada verificando-se que com a integração do jornalismo online nos jornais regionais, se abriu uma porta para uma nova interação com o público, divulgação das suas notícias em várias plataformas, já que todos os três jornais visitados estão inseridos nas redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram).

De acordo com uma notícia no jornal O Mirante sobre o seu crescimento a nível digital, “a página de O MIRANTE na rede social Facebook ultrapassou os 70 mil aderentes. A maioria dos seguidores é do sexo feminino, com um total de 53 por cento. Em termos etários, 49% dos aderentes tem entre 25 e 44 anos. Além dos internautas que acedem ao Facebook de O MIRANTE a partir de Portugal, temos aderentes no Brasil, Angola, França, Suíça, Reino Unido, Estados Unidos da América e Moçambique, entre outros países. As cinco primeiras cidades com mais aderentes são Lisboa, Santarém, Almeirim, Tomar e Abrantes.⁷”.

Existe uma ponte entre as redes sociais, o site e o jornal impresso, está tudo interligado, o que permite aos jornalistas perceberem o que a sua comunidade precisa e quer. Já como Couto relatou “O jornalismo regional é, sem dúvida, privilegiado no que toca à proximidade com o público e com os seus problemas locais.” (COUTO, 2010, p.16).

De acordo com a opinião dos intervenientes, o site do jornal onde respetivamente cada um trabalha, ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso, só o Jornalista B não respondeu retoricamente à questão e referiu que “(...) não diria um público novo até porque se constata que muito dos clientes da informação online são pessoas entre os 30 e pouco e os 50, se bem também temos jovens, mas a grande percentagem é nessa

⁷ Notícia na íntegra no link:

<http://www.omirante.pt/noticia.asp?idEdicao=54&id=85512&idSeccao=482&Action=noticia#.VlugefnhDIU>

faixa etária. Agora abrangemos foi outros públicos de outra zonas inclusive fora da nossa área de ação temos esse feedback.”. Os restantes dos elementos responderam positivamente à pergunta, mas quando foi questionado a sua opinião mais em concreto, verificou-se várias perfectivas, cinco jornalistas partilham da mesma opinião, afirmando que o site abrangeu um público mais novo.

O Jornalista D refere que “(...) quem lê o site nem sempre lê o jornal, e acho que quem lê o site é pessoal mais novo.”, o Jornalista F chega mesmo a afirmar que “(...) o público no impresso são pessoas mais idosas e não vão ver as notícias no site. Até porque o público mais jovem vai contactando mais pelo site.”. Continuando na mesma linha, a Jornalista A menciona que o site “abrangeu sobretudo os mais novos, acho eu, chegamos a público mais velho que se interessava por notícias, com a internet e o facebook, abrangemos malta mais jovem. Noto no facebook que os comentários são feitos por pessoas mais novas.”. Falando da versão impressa a Jornalista G refere que o público que consulta a versão online não é a mesma que a que consulta a versão imprensa, afirmando que “será um público mais jovem que recorre ao site.”. A Jornalista L admite que o seu jornal impresso era bastante focado para um público-alvo mais idoso e que com o aparecimento do site “atrai pessoas mais novas.”.

Relativamente ao público-alvo Almeida (2013) refere que “(...) deve existir entre os conteúdos noticiosos, a matéria ou temática, e o público-alvo da informação produzida, uma estreita relação e partilha de interesses. O público deve familiarizar-se com a matéria desenvolvida (...)”(ALMEIDA,2013,p.24), de acordo com linha de pensamento dos intervenientes, o site veio aliciar o público mais jovem, que de modo geral não consome a edição impressa mas sim a edição online, apesar que mesmo antes do site existir as notícias redigidas eram do mesmo carácter (regional), os jovens são a faixa etária que mais facilmente se adaptou à nova forma de criar e receber informação, o que tornou os ciberjornais mais atrativos para os jovens.

Para além do feedback recebido através do site, “o envio de cartas e emails, além de telefonemas, contribui para o olhar jornalístico priorizar as problemáticas relacionadas à sua comunidade próxima.” (RIBEIRO, 2005, p.65).

Para que exista uma ligação próxima entre o público e o jornalista é necessário existir interesse por parte do jornalista para os problemas e assuntos que surgem dentro da comunidade. De acordo com o gráfico nº3 – Local de Nascimento, cerca de 73% nasceu

dentro da região de Santarém, o que mostra que mais de metade dos jornalistas, está ligado à região, tendo nascido e posteriormente trabalham e residem na região, proporcionando assim um dos alicerces que Camponez descreve como uma das características que um jornalista de proximidade deve ter é ser uma pessoa que esteja bem enraizada na sua região, que tenha conhecimento mais pormenorizado do que outra pessoa que não resida ou trabalhe na região.

A dar a sua opinião sobre o tipo de público que abrange os jornais regionais temos a Jornalista E, verifica-se que de acordo com a jornalista que “(...) se fosse eu, eu não comprava o jornal, mas só lia antes de vir para aqui trabalhar porque o meu avô tem uma tabacaria e eles são assinantes eu não sei até que ponto daria dinheiro para comprar o jornal e acho que muitas pessoas da minha idade não o fariam. Mas sei que pessoas da minha idade que tem interesses pessoais compram e leem o online.”, importante referir que esta entrevistada tem cerca de 23 anos, recentemente licenciada que estava a efetuar o seu estágio profissional, quando foi realizada esta entrevista, mostrando assim uma possível preceptiva do público jovem relativamente aos jornais regionais.

Num contexto mais ligado às redes sociais, o Jornalista H menciona que “muitos dos leitores do jornal impresso nunca foram ao online, o novo público mais facilmente lê o online que se transferiu do papel para o online. As redes sociais são um grande aliado ao site, existe por vezes mais utilização do facebook do que o site, o facebook é uma montra do site.”. O Jornalista J refere que “não é só o site mas também o facebook e as partilhas que são feitas.”, o que complementa o que o Jornalista I diz que “ajudou a mostrar o feedback do público através da ligação entre o facebook e o site.”. Hoje em dia, o Facebook é possivelmente a primeira chamada de atenção antes do site do jornal.

Qualquer espaço virtual proporciona uma nova extensão do nosso pensamento e transporta-nos para lugares inexistentes na vida real. A essência destas novas plataformas tem vindo gradualmente a mudar a nossa maneira de viver. Os computadores e a Internet vieram modificar de forma substancial a maneira como o mundo acede às notícias. Atualmente a informação está à distância de um clique e num espaço de tempo reduzido. O envolvente mundo da internet está cada vez mais presente nas nossas vidas – blogs, podcasts e redes sociais – plataformas que possibilitam a interação com o mundo em tempo real, criando novas maneiras de comunicar, de pesquisar e de aprender.

De maneira a mostrar a forma como o público encara as notícias nas redes sociais existe um estudo realizado pelo Pew Research Center (2013) em colaboração com a Fundação John S. e James L. Knight o Facebook é a maior plataforma de mídia social, as notícias são comuns, mas não experiências acidentais. Segundo este estudo a realidade sobre a norte-americana o Facebook conta com cerca de 47% dos usuários que vão obter notícias através do mesmo. O que corresponde a 30% da população norte-americana.

Nos Estados Unidos se verificou que uma grande parte dos usuários do Facebook não usa esta rede social para obter conteúdo noticioso. Mas sim, como forma de lazer, ou seja, partilha e divulgação de acontecimentos do dia-a-dia. E somente 4% considera o Facebook como uma ferramenta essencial para receber notícia. Na medida em que alguns usuários dizem mesmo: “I believe Facebook is a good way to find out news without actually looking for it”. Tendo em base a ideia inicial de Facebook, esta rede cresceu e continua a ser uma forma de socialização entre amigos e família. Contudo assumiu outro tipo de funções, mas a função primária continua a ser a razão pela qual as pessoas vão ao Facebook. Só cerca de 16% dos utilizadores do Facebook usa esta rede para obter notícias. A maioria dos consumidores de notícias no Facebook consomem uma variedade de tópicos. Quase metade (49%) vê regularmente pelo menos seis tópicos de diferentes áreas. O entretenimento é o mais consumido, quase três quartos (73%) consomem regularmente. Aproximadamente dois terços (65%) consomem conteúdos sobre pessoas e eventos. Somente 28% dos consumidores de notícias do Facebook já usou o mesmo para manter-se informado sobre o desenvolvimento de uma notícia, e, destes, menos da metade (41%) dizem que o Facebook é um dos primeiros locais onde os utilizadores recorrem para atualizar a informação.

De acordo com Recuero (2009) esta defende a importância deste tipo de ferramentas na atividade jornalística: “(...) redes sociais no ciberespaço para com o jornalismo é a atuação dessas através da filtragem de informações. Neste caso, as redes sociais vão atuar de forma a coletar e republicar as informações obtidas através de veículos informativos ou mesmo de forma a coletar e a republicar informações observadas dentro da própria rede.” (RECUERO, 2009, p.9)

Helena Garrido concorda que as redes sociais podem ser uma boa ferramenta de trabalho desde que utilizadas com prudência. “Eu não posso usar a informação do Twitter ou de outra rede social diretamente, ou seja, eu não posso copiar e passar para o

órgão tradicional. Embora as redes sociais pratiquem muita informação, entre aspas, não é informação jornalística temos que ter consciência disso. Tem que ser sempre validada pelo jornalista”. (cit. in GONÇALVES, 2009, pág.17)

Relativamente à análise de Pascoal, esta relata que entre 1987 e 1990 começou a existir uma expansão de mulheres que se iniciaram nesta profissão, uma “tendência evolutiva que se registou no sentido da feminização da profissão na imprensa nacional” (PASCOAL,2008,p.6), de acordo com os dados do gráfico nº1- Género, os homens é que predominam no exercício do jornalismo regional (redações visitadas), tendo o sexo feminino uma implementação de 36%, mas curiosamente todos as intervenientes tem uma formação académica superior, ao contrario do universo dos homens onde nem todos têm este nível de formação académica, mas no entanto é importante referir que alguns deles assumem cargos de chefia, como se apresenta no gráfico nº6 – Estatuto Profissional, cerca de 27% dos intervenientes são chefes de redação e 9% com o cargo de Diretor.

É possível dizer que de acordo com a amostra, o perfil do jornalista regional está entre 30 aos 40 anos, maioritariamente do sexo masculino, com licenciatura em Ciências da Comunicação/Jornalismo/Comunicação Social. A média vai até aos 10 anos de profissão com experiência profissional em pelo menos 3 órgãos de comunicação social.

Conclusão

O jornalismo de proximidade é um jornalismo realizado pela região para a região, este cria uma ligação direta com o público. As pessoas sentem-se familiarizadas com a imprensa regional, cria um sentimento de pertencerem a algo.

Tendo em conta que a Internet mudou em modo geral a maneira como uma sociedade se comunica entre si, inevitavelmente o jornalismo quase que mudou por inteiro. As bases que foram criadas no início do jornalismo permanecem, mas o surgimento da Internet mudou a maneira como um jornalista faz a notícia, mas também a necessidade da rapidez para produzir uma notícia, contudo, a qualidade da escrita se não for cuidada pode vir gradualmente a ser diminuída.

O jornalista regional geralmente é uma pessoa mais solidária, sabe os interesses da sua comunidade e tem gosto pela sua região as dificuldades deste jornalismo especializado passa por uma diminuição das receitas e por vezes a falta de apoio financeiro.

As redes sociais vieram fazer uma extensão do site, e com isso, os jornais regionais tiveram a possibilidade de abranger mais público de diferentes faixas etárias e fora da região em que o jornal foca as suas notícias. Para além do feedback, é possível tanto no site como nas redes sociais, novas interações como o vídeo, áudio e imagens.

De acordo com um estudo recente da Arketi Group⁸ (2011), quanto ao uso da internet pelos jornalistas, 98% afirma usar para ler notícias; 91% para procurar ideias de histórias ou fontes para conteúdos noticiosos; 69% utiliza a Internet para ir às redes sociais, como o Facebook, LinkedIn, Myspace; muito próximo estão os 66% que optam pelo Microblogging, como o Twitter. Por fim, 53 % dos inquiridos admitem que utilizam a Internet por causa dos blogues.

Esta ferramenta tem os seus prós e os seus contras: é um instrumento privilegiado de contacto com fontes e de pesquisa de conteúdos para o jornalista, mas no entanto, é a própria rede que restringe o jornalista, ao fornecer um “turbilhão” de dados sem filtragem, colocando problemas ao nível da verificação. “Para os profissionais de

⁸ Estes dados do texto encontra-se em CORREIA, Ana Patrícia (2011) - Fontes de informação 2.0: estudo de caso nos media da Beira Interior . Acedido em 4 de Setembro de 2015: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2011-ana-correia.pdf>

comunicação, um dos maiores perigos na utilização do novo meio é a elevada probabilidade de recolherem material informativo pouco fiável” (Bastos, 2000, p.91).

Agora o imediatismo é exigido pelo público, os jornalistas possuem mais uma carga de trabalhos devido ao facto de terem de fazer notícias para o impresso e online.

Analisando a amostra retirada e comparando a H1 (**Os jornalistas adaptaram-se bem ao aparecimento da Internet e passaram a tirar partido das potencialidades da rede no que se refere à busca de informação, armazenamento de dados e produção das notícias.**) aos resultados, confirma-se que foi uma boa adaptação, foi feita de uma forma contínua, natural, normal, fácil e sem dificuldades, mas também foi mencionado que no início foi difícil e que existia alguma insegurança. Foi bastantes vezes mencionado pelos entrevistados que a notícia online tinha que ser feita de um modo mais rápido, curto e conciso. Confirma-se, então que os jornalistas se adaptaram bem ao aparecimento da Internet e passaram a tirar partido das potencialidades da rede, que implica a procura de informação, a construção da notícia e o armazenamento dos dados. O futuro do jornalismo de proximidade passa certamente pelos ciberjornais, estes criam uma extensão dos meios de comunicação e tem a oportunidade de abranger mais público.

Nos resultados adquiridos comparando com a H2 (**A principal diferença é que na seleção online é feita de uma forma mais rápida e precisa, o que exigiu uma redefinição das técnicas de escrita. Nos jornais impressos existe uma descrição mais detalhada da notícia.**) é mencionado várias diferenças, como por exemplo questão de espaço, relativamente à limitação do espaço a estrutura da notícia, a quantidade de citações e hiperlinks. Os entrevistados para além de referirem os exemplos anteriores, explicam que a notícia para o site tem que ser feita de uma forma rápida e concisa, que eventualmente ou não viria a ser desenvolvida na edição impressa, já que as notícias redigidas para o impresso são mais extensas e detalhadas, por isso, a H2 vai em concordância com os resultados da amostra.

Na H3 (**A principal vantagem foi a possibilidade de o jornalista poder oferecer todos os tipos de informação que não caberiam na página de um jornal impresso. A principal desvantagem foi criar dificuldades de adaptação de alguns jornalistas ao novo meio.**) está referido que a principal vantagem do jornalismo online à imprensa regional foi a possibilidade do jornalista poder oferecer todos os tipos de informação

que não caberiam na página de um jornal impresso. A principal desvantagem foi criar dificuldades de adaptação de alguns jornalistas ao novo meio. De acordo com a amostra, a maior parte dos intervenientes acham que existiram mais vantagens do que desvantagens. A principal vantagem está ligada ao público, isto porque, melhorou a ligação com a comunidade, abrangeu outro público-alvo, neste caso, uma faixa etária mais jovem comparativamente ao público do impresso que é mais velho. Trouxe mais notoriedade, interatividade e um feedback mais direto. As redes sociais principalmente o Facebook, ajudam na interação com o público e os intervenientes explicaram que existe uma ligação entre o site, redes sociais e o jornal impresso.

Nas desvantagens, é mencionado uma maior carga de trabalho. Relativamente à adaptação que está mencionado na H3, foi respondida na H1. Em comparação, a H3 na parte das vantagens confirma-se, mas na parte das desvantagens foi parcialmente rejeitada porque quando foi feita esta questão só foi mencionado que inicialmente existiu uma certa insegurança.

Relativamente ao objetivo principal desta investigação que é mostrar a perspetiva do jornalista de acordo como a implementação do ciberjornalismo no seu modo de trabalho, conclui-se que a amostra não foge muito às ideias presentes no enquadramento teórico. Todos os jornalistas encararam bem o aparecimento do jornalismo online, sem muitas dificuldades, independentemente da faixa etária, anos de profissão, experiência profissional ou habilitações literárias. Em geral, os intervenientes, encaram o jornalismo online como um desafio que é visto de uma forma evolutiva e fácil, que traz mais benefícios do que entraves.

A possibilidade de um jornal regional estar á altura de um jornal nacional, está cada vez mais próxima de ser real. Os sites dos jornais regionais, não são incompletos, tem bastante informação atualizada, dividida por temas e principalmente vídeos e fotografias, onde mostra a preocupação pelo lado visual que está cada vez mais apelativo. A internet possibilitou inúmeras hipóteses, sendo que qualquer pessoa possa aceder às notícias, tanto no site como nas redes sociais.

De um modo geral, a era digital em grosso modo, veio mudar o jornalismo para melhor, é importante o feedback que a Internet possibilitou, criando assim uma ligação entre o público e o jornalista, mas a dependência da Internet pode levar com que os jornalistas se tornem mais sedentários como relata Jerónimo (2013) “Ainda que tenha sido mais

evidente num caso do que nos restantes, a realidade é que os jornalistas passam agora mais tempo à secretária, dependentes da Internet, isto é, daquilo que pesquisam a partir de motores de busca ou do que lhes chega por email ou através das redes sociais.”(JERÓNIMO, 2013,p.331). A influência das redes sociais não veio alterar muito o jornalismo, mas alterou a maneira como é propagado o jornalismo e como o jornalista recolhe a informação.

A perspetiva do jornalista, por enquanto é positiva, permitiu aos jornalistas e aos jornais crescerem e melhorarem o seu trabalho.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Victor (2013) A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania ativa. *Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, desafios e oportunidades*. Covilhã-UBI: Livros Labcom, pp.1-16

ALMARAL, Victor (2006) Os temas e as fontes na imprensa regional da cidade da Guarda. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho

ALMEIDA, Ana (2012) O Jornalismo Local e Proximidade – Rádio Nova. Dissertação/relatório/Projecto/IPP. Porto: Universidade do Porto

ALMEIDA, Maryline. (2013). O jornalismo de proximidade como promotor da cultura e identidade de uma região – O caso do Porto Canal. Relatório de estágio. Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social. Lisboa

BANDEIRA, Fernando – A presença na internet dos jornais locais portugueses. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. 4 (2007), 80-91. [Consult.15 mar. 2015]. Disponível <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/438>.

BARBOSA, Elisabete – Interatividade: A grande promessa do jornalismo online. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – BOCC. (2001) [Consult.15 mar. 2015]. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=613.

BASTOS, Hélder. (2011) *Ciberjornalistas em Portugal: Práticas, Papéis e Ética*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bastos, Hélder. (2000), *Jornalismo Electrónico – Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções*, Coimbra, Minerva

BASTOS, Hélder e JERÓNIMO, Pedro (2012) - Jornalismo de proximidade em transição para a Internet. *Revista de Estudos de Jornalismo*. Nº1 dezembro 2012.

BASTOS, Hélder.; LIMA, H.; MOUTINHO, N.; REIS, I. (2013) Os jornalistas e a Internet: Como os profissionais avaliam o impacto da rede no jornalismo. *O Jornalismo & Jornalistas*, abril/junho, 10-16.

CORREIA, João (1998) - Jornalismo regional e cidadania - Universidade da Beira Interior

CAMPONEZ, Carlos.(2002).Jornalismo de Proximidade. Rituais de comunicação na imprensa local. MinervaCoimbra. Coimbra

CAMPONEZ, Carlos.(2002).Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. *Ágora - Jornalismo de Proximidade*, 35-47.

CAMPONEZ, Carlos – O Fim dos Tempos ou a reinvenção do jornalismo?.Clube dos Jornalistas. 42 (2010). [Consult.30 mar. 2015]. Disponível em <http://www.clubedejornalistas.pt/wp-content/uploads/2010/06/JJ42.pdf>

CORREIA, Frederico e AROSO, Inês (2007) – *A Internet e o novo papel do jornalista*. Revista Temática.

CORREIA, João. (2012). *Ágora Jornalismo de proximidade: Limites, desafios e oportunidades*. LabCom Book. Covilhã

COSTA, Helton – Ciberjornalismo como arquivo online de memória. *Comunicação & Mercado/UNIGRAN*. 2:3 (2012), 336-345. [Consult.5 mar. 2015]. Disponível em <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/29.pdf>. ISSN 2316-3992

COUTO, Patrícia (2010) *Ciberjornalismo regional: aproveitamento das potencialidades da Web dos nove jornais regionais como maior audiência do distrito do Porto*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto

DELICATO, Mônica (2008) *Estudo de caso dos jornais – Diário Digital e PortugalDiário*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade Fernando Pessoa

DORNELLES, Beatriz – O localismo nos jornais do interior. *Revista FAMECOS*. 17:3 (2010), 237-243. [Consult.22 abr. 2015]. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8191>.

Estudo Pew Research Center (2013) - *The Role of News on Facebook Common yet Incidental*.

GONÇALVES, J. (2009), Será que as Redes Sociais influenciam o Jornalismo?, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, [Consult.18 ago. 2015]em http://www.slideshare.net/Jo_ana/redes-sociais-e-jornalismo-1656032

GOMES, Rui (2012) A queda da reportagem e os contributos da internet para o sedentarismo da prática jornalística. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa

JERÓNIMO, Pedro (2011) "O uso da Internet na imprensa regional portuguesa", Trabalho apresentado em III Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0 - La transformación del espacio mediático, In Actas del III Congreso Internacional de Ciberperiodismo y Web 2.0, Bilbao. [Consult.15 mar. 2015]. Disponível em https://ciberotinas.files.wordpress.com/2011/11/jeronimo_2011_bilbao.pdf

JERÓNIMO, Pedro (2013) Ciberjornalismo de proximidade: a construção de notícias online na imprensa regional em Portugal. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

JERÓNIMO, Pedro e DUARTE, Ângela – Twitter e jornalismo de proximidade: estudo de rotinas de produção nos principais títulos de imprensa regional em Portugal. PRISMA.COM. 12 (2010), 80-91. [Consult.20 mar. 2015]. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/750/677>

MACHADO, Elias – O ciberespaço como fonte para os jornalistas. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – BOCC. (2002) [Consult.15 maio. 2015]. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=648

MANZINI, José Eduardo (2003) - Entrevista Semi-Estruturada: Análise de objetivos e de roteiros. Depto de educação especial, Programa de pós graduação em educação, unesp, Marília Apoio: cnpq.

MANTA, A. (1997) 'Guia do Jornalismo na Internet', [Consult.20 ago. 2015]. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/>

MARTÍN, Maria Teresa Sandoval (2000) – Los periodistas en el entorno digital: hacia el periodista multimedia. Sala de Prensa.

- MARTINS, Joana (2008) A identidade da imprensa em Coimbra: os casos de o Diário As Beiras e Diário de Coimbra. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade Fernando Pessoa
- MONTEIRO, Cátia (2012) A influência da comunicação municipal na imprensa regional: O caso da área metropolitana do Porto. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- MORAIS Ricardo, SOUSA João Carlos (2012). Os jornalistas e a produção noticiosa na imprensa regional: desafios na criação de uma “agenda dos cidadãos. Organizações e Trabalho, n.º 37-38, 2012, pp. 89-103
- MURAD, Angèle (2009) – Oportunidades e desafios para o Jornalismo na Internet. Páginas 1-3 e 6-7.
- PARDAL, L. & CORREIA, E. (1995). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Areal Editores.
- PASCOAL, Isabel (2008). Os jornalistas da imprensa regional e os condicionalismos ao exercício da profissão. III Congresso Português de Sociologia – Práticas e Processos da Mudança Regional. Celta Editora
- RECUERO, Raquel – Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para Discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.. (Org.). Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. , p. 1-269.usado
- RIBEIRO, Juliana. (2005). Jornalismo Regional e Construção da Cidadania: o caso da folha da região de Araçatuda. Bauru
- ROCHA, J.M – O Local e o global: conceitos e tendências do ciberjornalismo regional. Comunicação & Mercado/UNIGRAN. 3 (2014), 04-15. [Consult.20 mar. 2015]. Disponível em <http://www.unigran.br/mercado/paginas/edicoes/8/artigo12.php>.
- SAUVAGE, Christian (1998) Journaliste: une passion, des métiers, Paris, Centre de Formation de Perfectionnement des Journalistes, s.d.
- SILVA, Paula (2012) O portal online do Jornal de notícias – Práticas do Ciberjornalismo. Relatório de Estágio. Porto: Universidade do Porto

SOUSA, Jorge – Elementos do jornalismo impresso. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – BOCC. (2001)[Consult.15 mar. 2015]. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>

STEPP, Carl Sessions (1996) – The new journalist. American Journalism Review.

ZAGO, Gabriela – Informações jornalísticas no Twitter: redes sociais e filtros de informações. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília. 8 (2011), 58-7. [Consult.29 mai. 2015]. Disponível em http://www.academia.edu/2516528/Informa%C3%A7%C3%B5es_Jornal%C3%ADsticas_no_Twitter_redes_sociais_e_filtros_de_informa%C3%A7%C3%B5es .ISSN 1981-2132

WARD, Mike (2007) – Jornalismo Online. Editora Roca LTDA, São Paulo.

Apêndices

Transcrição das entrevistas semi-estruturadas realizadas no O Mirante, O Ribatejo e Cidade de Tomar.

1. Identificação

Nome	Jornalista A
Idade	33
Local de nascimento	Almeirim
Habilitações Literárias	Licenciatura em Ciências da Comunicação
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	
Data em que se iniciou na profissão	2005
Estatuto profissional	Jornalista

Adaptação do jornalista

1.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

1.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Acho que por um lado é feito de uma forma positiva, tem um lado imediato. Quando por exemplo falam por ai aqueles títulos que fazem ou que poderá ter feito alguma coisa e isso não é aquela coisa que é exata talvez ai o online seja mais para o imediato e depois desenvolvemos para o papel, por um lado que é positivo para nos pelo menos é positivo por que nos dá mais visibilidade e mais leitores do que chegamos só com papel por sermos regional, por outro lado, não sei, nos tentamos ser rigorosos. O lado negativo é a maneira como se escreve, se calhar não se tem tanto cuidado, mas as pessoas também não notam porque só lêem os títulos e nem abrem as notícias.

1.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Às vezes temos o problema de falta de espaço e as notícias que se calhar não são tão importantes mas que as pessoas gostam de ver colocamos no site porque não temos espaço para por no papel, o site também ajuda um bocadinho nesse sentido. A diferença é mais uma questão de espaço, não existe assim muita diferença. Nós temos dois sites, o online e o semanal, onde eu mexo é no online o que nos fazemos é, não pomos a noticia todo no online para as pessoas saberem o que se passa mas irem procurar no jornal ou na edição semanal mas mais o jornal em papel para termos mais leitores.

1.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

O único sitio onde trabalhei foi aqui, ao inicio era muito difícil, aquela segurança será que estou a fazer bem será que não, mas agora é diferente, também temos as noticias (jornal) elas são colocadas num sistema que nos temos e eu à quarta-feira vou lá buscar as noticias todas ponho no e-mail e vou depois fazendo a seleção do ponho no site para o poder ir alimentando e faço normalmente e ter cuidado para não por a noticia toda.

1.5. Na sua perspectiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Acho que trouxe muitas vantagens como disse ainda a bocado conseguimos chegar a pessoas que nos não chegávamos sendo um jornal regional era só aqui as pessoas que nos conheciam e com a internet e o facebook chegamos a todo o lado ate mesmo ao estrangeiro por isso para nos foi vantajoso. Em termos de desvantagens só se for o muito trabalho que temos adicional.

1.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim

Não

Porquê?

Abrangeu sobretudo os mais novos, acho eu, chegamos a público mais velho que se interessava por notícias, com a internet e o facebook, abrangemos malta mais jovem. Noto no facebook que os comentários são feitos por pessoas mais novas.

2. Identificação

Nome	Jornalista B
Idade	41
Local de nascimento	Almeirim
Habilitações Literárias	12ºAno
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante

Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Rádio Comercial Almeirim SIC O Ribatejo
Data em que se iniciou na profissão	1994
Estatuto profissional	Chefe de redacção adjunto

3. Adaptação do jornalista

3.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

3.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Existe uma diferença entre uma coisa e outra (negativa e positiva), fazer notícias para o online são normalmente notícias curtas so com os factos essenciais em que muitas das vezes não se explica os contornos à volta da coisa portanto no fundo é a notícia do imediato curta e concisa. O lado positivo é o facto de podermos logo dar a notícia no momento e a partir dai permite-nos recolher uma serie de informação que estão a acontecer para depois ser desenvolvido numa edição em papel onde já se pode explicar as coisas de forma diferente.

3.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Basicamente são a mesma coisa, os princípios são os mesmos, é notícias ou não é notícia. Há uma diferença que é a seguinte: tem haver com as questões de limitação do espaço, em termos do online não existe limitação, em termos do papel temos a limitação

de espaço portanto se o jornal tem X páginas tem que ser naquelas páginas e tem que por lá a informação portanto à algumas que provavelmente caem em termos de interesse para por na edição semanal o que pode acontecer as vezes saiam tipo uma breve a dizer que aconteceu aquilo, normalmente tentamos com as coisas que saiam online colocar tudo em papel aqui a grande diferença é que uma outra que não saia por questões de espaço e a diferença é que uns são assuntos mais interessantes serão desenvolvidos noutras perspectivas outro acaba por ser a notícia do que aconteceu pura e dura.

3.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Foi uma adaptação contínua, quando eu comecei na profissão não havia computadores ainda me recordo de escrever à máquina. Mas foi uma adaptação natural, aquilo acabou por nem fazer nenhuma formação especial, as coisas iram surgindo e nos íamos descobrindo. Até acho que a nossa geração que não nasceu nas eras das informáticas e dos online conseguimos ter outra capacidade as vezes em termos de pesquisa online de procurar assuntos na internet de lidar com as ferramentas informáticas de uma forma diferente e se calhar mais eficaz que as pessoas mais jovens na profissão.

Porque é que acha isso? Porque provavelmente pela formação académica, porque não tiveram o esforço de procurar a informação, porque já nasceram na época informativa e hoje em dia, as pessoas mais jovens utilizam as ferramentas informáticas mais para lazer do que para questões de trabalho, e as vezes existe um certo défice em utilizar essas ferramentas em questões de trabalho, eu noto isso um bocado.

3.5. Na sua perspectiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Antes nós só nos tínhamos que preocupar com uma coisa que era tirar fotografias e escrever notícias como suporte e tínhamos uma semana entre aspas, portanto tínhamos tempo para falar com as pessoas, pesquisar, não sei se é uma vantagem ou desvantagem, provavelmente será uma desvantagem mas isto depende das perspectivas. Hoje as coisas tornaram-se tão imediatas que muitas das vezes não temos tempo para conseguir fazer outras coisas e trouxe sobretudo uma questão que é, o assunto aconteceu tem que ser colocado rapidamente e isso ocupa-nos muito mais tempo porque a questão

imediatismo traz uma sobrecarga muito maior ao jornalista porque já não tem que só em escrever tem que estar preocupado em tirar fotografias e manda-las o mais rapidamente possível, tem que fazer vídeos, tem que escrever a notícias logo nesse altura e depois ainda tem outras coisas para fazer com fazer as outras notícias que não entram no imediatamente para o online.

Em termos de vantagem é o online permitiu uma proximidade e interatividade muito grande com o leitor e permitiu outra coisa que é dar logo a notícia, com o objetivo de ser o primeiro a dar a notícia.

3.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim __

Não __

Porquê?

Eu não diria um público novo até porque se constata que muito dos clientes da informação online são pessoas entre os 30 e pouco e os 50, se bem também temos jovens mas a grande percentagem é nessa faixa etária. Agora abrangemos foi outros públicos de outra zonas, inclusive fora da nossa área de ação temos esse feedback.

4. Identificação

Nome	Jornalista C
Idade	32
Local de nascimento	Lourinhã
Habilitações Literárias	12º Ano e Curso de formação geral de Jornalismo
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante

Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Rádio Clube Lourinhã Agência Lusa Seminário Crime
Data em que se iniciou na profissão	2007
Estatuto profissional	Jornalista

5. Adaptação do jornalista

5.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

5.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Acho que é positiva pelo menos no Mirante, nos outros órgãos de comunicação não me parece por aquilo que vou lendo muitas vezes, aquela questão dos títulos muitas vezes chamam para conteúdos que depois não tem nada ver com a notícia. E muitas das vezes a própria notícia nem esta muito correta porque é feita muito em cima da hora, a maioria deles tem a pressa de colocar aquilo online e depois o resultado é sofrível.

5.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Existem diferenças sobretudo no tamanho e a estruturação da notícia, a quantidade de citações que se coloca numa notícia.

5.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Foi normal, fácil.

5.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

A grande vantagem foi a notoriedade uma maior prestígio a maioria dos jornais regionais não tem um online como o nosso, tem um online sofrível, muitas vezes em formato blogue, pode também ser um plataforma para dar mais visibilidade ao jornal.

Em termos de desvantagem só se for o custo, como pagar o alojamento do site eventualmente a manutenção, mas para mim não tem desvantagens.

5.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim X

Não

Porquê?

Porque gastar o dinheiro muito vezes pode travar a tua ação, e muitas das vezes o online pode ser uma opção em que a pessoa lê a notícia antes e a partir pode ser uma ponte para adquirir o jornal. Acho que o público é o mesmo.

6. Identificação

Nome	Jornalista D
Idade	35
Local de nascimento	Santarém
Habilitações Literárias	Licenciatura em Educação e Informação Multimédia (ainda por finalizar)

Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Rádio 100 Rádio Comercial de Almeirim Rádio Bonfim Jornal Almeirinese
Data em que se iniciou na profissão	2000
Estatuto profissional	Paginador

7. Adaptação do jornalista

7.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

7.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

É positiva, hoje em dia é tudo muito mais imediato é mais rápido antigamente era fechar o jornal para o papel tínhamos mais tempo para fazer as coisas, agora é tudo muito mais imediato. O lado negativo é facto de ter mais trabalho.

7.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Eu acho que no papel tem que ser escritas sempre de maneira diferente porque no online é aconteceu agora e tem que se por no papel a notícia é mais extensa. No online é tudo muito mais pequeno e só o essencial, mas o do papel vão todas para o online

7.4.Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Eu gosto de escrever mais para o online ate porque já nasci na era dos computadores

7.5.Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Acho que não trouxe desvantagens nenhuma, só trouxe vantagens em termos de visualizações. Somos credíveis e acho que fomos o primeiro diário online aqui da região.

7.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim X

Não

Porquê?

Eu até acho que quem lê o site nem sempre lê o jornal, e acho que quem leu o site é pessoal mais novo.

8. Identificação

Nome	Jornalista E
Idade	23
Local de nascimento	Santarém

Habilitações Literárias	Licenciatura em Jornalismo
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Colaboração com o Jornal Almeirinese
Data em que se iniciou na profissão	
Estatuto profissional	Jornalista estagiária (Estágio Profissional)

9. Adaptação do jornalista

9.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

9.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Acho que o tratamento da notícia é feito de uma forma positiva, tudo esta disponível online e antigamente as pessoas tinham que ir as bibliotecas de confirmar informações através do telefone.

9.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Normalmente quando acontece alguma coisa as notícias de imediato são colocadas no online e depois é feito um desenvolvimento dessa mesma notícia no jornal impresso. O

que tu fazes no online é abrir um rastilho para abrir o apetite aos leitores para depois lerem o jornal.

9.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Não, nunca tive.

9.5. Na sua perspectiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Acho que trouxe muitas vantagens porque é assim isto são territórios mais pequenos que não estão inseridos nas capitais e o publico é maioritariamente idoso portanto eu acho que o online é muito bom para as pessoas mais novas só que ao mesmo tempo pode-se tornar numa desvantagem porque se vir alguma coisa na net muito dificilmente vou estar a comprar o jornal e é assim os idosos não vão estar a deixar de comprar o jornal, nem as pessoas mais convencionais.

9.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim

Não

Porquê?

É assim na minha opinião, se fosse eu, eu não comprava o jornal, mas só lia antes de vir para aqui trabalhar porque o meu avô tem uma tabacaria e eles são assinantes. Eu não sei até que ponto daria dinheiro para comprar o jornal e acho que muitas pessoas da minha idade não o fariam. Mas sei que pessoas da minha idade que tem interesses pessoais compram e leem o online.

10. Identificação

Nome	Jornalista F
Idade	29
Local de nascimento	Santarém
Habilitações Literárias	Licenciatura em Comunicação Social
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	TVI Site Mais Futebol Jornal A Bola
Data em que se iniciou na profissão	2009
Estatuto profissional	Jornalista

11. Adaptação do jornalista

11.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não__

11.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Acho que é feito de uma forma positiva ate porque somos um semanário e as notícias são tratadas como devem ser tratadas.

11.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Existe, para o online as notícias são feitas de uma forma mais simples para corresponder ao publico do online que quer ler as notícias mas de uma forma mais leve. Enquanto uma pessoa no jornal pode estar ali a folhear e tem mais tempo.

11.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Não tive dificuldade, eu tenho trabalhado sempre em online.

11.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

A vantagem é aceder as notícias rapidamente e ter informação concisa, como estamos num jornal regional as pessoas através do online podem saber tudo sobre a região. Acho que desvantagens não trouxe.

11.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim X

Não

Porquê?

Por causa das pessoas terem acesso a um site e não terem de comprar o jornal impresso. Ate porque o público no impresso são pessoas mais idosas e não vão ver as notícias no site. Até porque o público mais jovem vai contactando mais pelo site.

12. Identificação

Nome	Jornalista G
Idade	34

Local de nascimento	Torres Novas
Habilitações Literárias	Licenciatura em Comunicação Empresarial
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Mirante
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	
Data em que se iniciou na profissão	2015
Estatuto profissional	Jornalista

13. Adaptação do jornalista

13.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

13.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

É feito de uma forma positiva, o jornalismo online não substitui o jornalismo impresso mas acaba também por complementar, por exemplo no caso do Mirante que é um jornal seminário, permite chegar as pessoas todos os dias, algo que não acontecia. As pessoas em vez de receberem só as notícias à quinta-feira têm oportunidade de receber notícias fresquinhas todos os dias, aliás, a qualquer hora.

13.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

As notícias do online são mais diretas muitas das vezes até acabam por ser breves mas em alguns casos acaba por inclusivamente ser o mesmo texto ainda que o ciberjornalismo tal como qualquer órgão ou instrumento da internet quer sempre a linguagem seja sempre muito mais clara e direta quem vai à internet tem uma postura completamente diferente do que quem vai ler o jornal em papel. A internet, pela noção que tenho é mais para consulta lêem mas querem uma informação de uma forma mais direta.

13.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Não, a pressa é sempre a mesma, um bocadinho maior para a o online. Porque aí é preciso preparar as notícias muitas das vezes para a hora.

13.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Em termos de vantagens permite chegar à casa das pessoas todos os dias e isso é uma mais-valia. Em termos de desvantagens não considero que existam, não se perderam leitores daquilo que sei.

13.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim X

Não

Porquê?

Porque é um público que está a consultar a informação online, muito do público do Mirante na edição impressa se calhar não mexe no online, esta é a noção que eu tenho. Será um público mais jovem que recorre ao site.

14. Identificação

Nome	Jornalista H
Idade	32
Local de nascimento	Santarém
Habilitações Literárias	Licenciatura em Comunicação Social
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Ribatejo
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Agência Lusa
Data em que se iniciou na profissão	2005
Estatuto profissional	Jornalista e Editor de Multimédia

15. Adaptação do jornalista

15.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

15.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Penso que seja feito de uma forma positiva.

15.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

No papel existe uma maior filtragem e no online colocamos mais o que podemos por, e outra coisa, na própria forma de escrever notícia no online à níveis de leitura diferentes porque o online tem uma capacidade que são os hiperlinks o que nos permite várias coisas por um lado fazer background numa notícia com base em notícias que já tínhamos no nosso site ou com base no hiperlink onde esteja mais informação sobre essa notícia portanto não precisamos de esgotar toda a informação naquele texto que escrevemos podemos dar links para outros sítios e ao mesmo tempo fazer uma contextualização com outro tipo de documentos não só o texto, podemos usar o áudio, mas o vídeo já podemos usar numa lógica diferente ele próprio é uma notícia que normalmente associado ao texto.

15.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

A parte do site foi aprendida com experiência e tive uma formação para tal, aprendi a fazer. Não foi complicado em termos de multimédia.

15.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

Em termos de vantagens existe a questão do território regional que faz com que abrangemos mais leitores, e as desvantagens é a maior carga de trabalho e temos que ter mais organização no nosso trabalho.

15.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim X

Não

Porquê?

Muitos dos leitores do jornal impresso nunca foram ao online, o novo público mais facilmente lê o online que se transferiu do papel para o online. As redes sociais são um grande aliado ao site, existe por vezes mais utilização do facebook do que o site, o facebook é uma montra do site.

16. Identificação

Nome	Jornalista I
Idade	49
Local de nascimento	Santarém
Habilitações Literárias	Licenciatura em História
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Ribatejo Correspondente Diário de Notícias
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Rádio Ribatejo Jornal Público Jornal Diário de Notícias Jornal Europeia
Data em que se iniciou na profissão	1985
Estatuto profissional	Chefe de Redação

17. Adaptação do jornalista

17.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim_X_

Não__

17.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Acho que é feito de forma positiva, o que é publicado no online é imediato e depois é melhorado no jornal impresso.

17.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

No online não existe tanto critério, no site as notícias são mais diversas. As notícias tem prioridade no jornal impresso e as fontes estão mais organizadas.

17.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Tive uma formação de vídeo, é complicado, na altura foi complicado, mas agora já não tenho esse problema.

17.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

A vantagem é a notoriedade, traz um público mais jovem mas também o mais público mais velho que utiliza mais o impresso mas também a edição online.

17.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim_X_

Não __

Porquê?

Ajudou a mostrar o feedback do público através da ligação entre o facebook e o site.

18. Identificação

Nome	Jornalista J
Idade	59
Local de nascimento	Castelo Branco
Habilitações Literárias	12ºAno
Órgão de comunicação social em que trabalha	O Ribatejo
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	Jornal do Fundão Correspondente da ANOPE Jornal Gazeta do Enterro
Data em que se iniciou na profissão	1978
Estatuto profissional	Diretor/Jornalista/Administrador

19. Adaptação do jornalista

19.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim X

Não

19.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

É positivo, tudo o que seja para melhorar as coisas é tudo positivo, mesmo aquelas que não possa dominar mais diretamente. Obviamente passamos de um registo de uma periodicidade semanal que é o produto impresso para uma periodicidade diária ao longo do dia mais do que uma vez. Tudo isto faz com que a notícia, digamos enquanto que um jornal semanal, o que é notícias num jornal semanal sobretudo o que vai acontecer numa lógica interpretativa. Numa lógica online é como a rádio que já tivemos, é o acontecimento em cima dele, por isso não há tempo para o interpretar é simplesmente noticiar. O online tem outra vantagem é uma pastilha elástica.

19.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

Nós no online temos a urgência da notícia e por isso desenvolve-se menos a notícia. Existe notícias que estão no online e não vão para o impresso e outras que estão no online e são desenvolvidas no impresso.

19.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Escrevi muitas notícias para o online, evito colocá-las, escrevo e passa para os meus colegas a colocarem no site.

19.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

A notoriedade é a vantagem à primeira vista, a tecnologia às vezes ajuda outras vezes nem por isso. Agora, fazemos com o Indesign o que é ótimo, o jornalista escreve diretamente para os “buracos” destinados para os textos. Os processos informativos hoje em dia permitem melhorar os produtos. É mais fácil e sobretudo cómodo. Em termos de desvantagens é o custo.

19.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim **X**

Não **__**

Porquê?

Não é só o site mas também o facebook e as partilhas que são feitas.

20. Identificação

Nome	Jornalista L
Idade	41
Local de nascimento	Moçambique
Habilitações Literárias	Licenciatura em Comunicação Social / Mestrado em Ciências da Comunicação
Órgão de comunicação social em que trabalha	Cidade de Tomar
Órgãos de comunicação social onde já trabalhou	O Ribatejo
Data em que se iniciou na profissão	1999
Estatuto profissional	Chefe de redacção

21. Adaptação do jornalista

21.1. Acha que a incorporação do jornalismo online mudou alguma coisa na sua rotina de produção de notícias?

Sim **X**

Não__

21.2. Independente da resposta à questão anterior, o tratamento da notícia, tem sido feito de uma forma positiva ou negativa, na sua opinião?

Sim acho que foi sempre positivo, existe muita concorrência e se não nos modernizássemos, pronto que há muitas pessoas que só recorrem ao site.

21.3. Relativamente à seleção de notícias feitas do jornal impresso para o online, existem diferenças na maneira em que faz a produção das mesmas?

A diferença é muita, no site só pomos um bocadinho da notícia, dois/três parágrafos da notícia. Por exemplo o jornal fecha à quarta-feira se houver qualquer coisa tipo informações mais básicas, à quinta-feira até ao resto da semana acabamos só por e no site. Através do impresso fazer a ligação para o site.

21.4. Lidou bem com o facto de preparar notícias online, ou teve alguma dificuldade?

Uma pessoa vai-se habituando, o que fazemos no site não é nada de extraordinário.

21.5. Na sua perspetiva que vantagens e desvantagens trouxe o jornalismo online ao seu jornal?

As vantagens é um pouco acompanhar os média da zona que apostam mais nisso, porque há outros órgãos que só apostam mais no site, inclusive rádios, e uma das vantagens é tentar acompanhar ao máximo para não ficarmos para trás. Em termos de desvantagens é mais a preocupação de os outros já puseram e nos não, e tentamos por logo a noticia no site.

21.6. Sendo que trabalha num jornal regional, acha que o vosso site ajudou a abranger um público diferente do jornal impresso?

Sim_X_

Não __

Porquê?

Acho que abrangeu um novo público porque a Cidade de Tomar é muito focado, agora já não, para as pessoas mais de idade e agora com o site pronto atrai pessoas mais novas.